

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA, FISIOTERAPIA E DANÇA

Revisitando as pesquisas sobre Esportes Surdos na área da Educação Física

Porto Alegre

2022

Viviane Dulus de Lima Fernandes

Revisitando as pesquisas sobre Esportes Surdos na área da Educação Física

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado à Escola de  
Educação Física, Fisioterapia e  
Dança da Universidade Federal  
do Rio Grande do Sul - UFRGS -  
como requisito para a obtenção  
do título de Bacharel em  
Educação Física.

Orientadora: Prof. Dra. Janice Zarpellon Mazo

Porto Alegre

2022

## **AGRADECIMENTOS**

Sempre que há a oportunidade de agradecer, eu volto o meu pensamento, a minha energia, a minha fé para a minha história, para os meus passos e medito nas boas vivências, estas para além das demandas acadêmicas, estas vividas nos momentos de lazer, de intervalos da graduação, nas viagens para congressos em que acrescentei dias a mais para conhecer a cidade do evento e nas lembranças das pausas que eu dava para poder escrever.

Porque iniciar um agradecimento desta maneira? Pra dizer que a gratidão me alimenta e que todas as oportunidades me são importantes, mãe, irmãs, família, amigos, eles me ouviram, me viram escrevendo, lendo, deixando de dar atenção a eles, portanto preciso agradecer e deixar claro que estes momentos em que pude, relaxar e extravasar, foram o combustível da escrita, a recarga da bateria, o motivo de não reclamar ou desistir.

Passaria dias e horas, citando nomes de pessoas que foram e são essenciais nesta trajetória, mas meu desejo é que vocês possam perceber meu agradecimento no meu sorriso, no meu dia a dia, no exercer da minha profissão. Meu coração é só gratidão.

***“É bom amar muitas coisas, pois aí está a verdadeira força, quem ama muito, realiza muito e pode realizar sempre mais, e o que é feito no amor é bem feito”.***

***Vincent Van Gogh***

## RESUMO

Os Esportes Surdos, são esportes realizados/praticados por/para pessoas surdas competirem entre si. Uma das primeiras práticas institucionalizadas em que surdos participaram foram as Surdolimpíadas, organizado pelo Comitê Internacional de Esportes para Surdos (ICSD) o qual é o principal órgão responsável pela organização das competições Surdolímpicas e Campeonatos Mundiais de Surdos. O presente estudo tem como objetivo investigar a atual conjuntura da produção científica brasileira sobre Esportes Surdos no Brasil, estas que encontram-se disponíveis nas bases de dados *online*. Para alcançarmos nosso objetivo, foi realizada uma revisão bibliográfica das publicações acadêmicas nacionais, em língua portuguesa, sobre a temática dos Esportes Surdos, buscando identificar os enfoques que estavam em evidência. Verificou-se que há poucos artigos sobre os Esportes Surdos, sendo analisados neste estudo doze publicações, cujos resultados foram separados por autoria, do total mencionado, seis eram do mesmo autor. Concluiu-se que existem mais estudos que descrevem sobre a Visão Cultural de surdez e apenas uma produção à luz da Visão Clínica Patológica da surdez, necessitando mais estudos nesta área, a fim de fomentar o diálogo aqui lançado.

**Palavras-chave:** Esportes. Educação Física. Surdos. Surdolimpíadas

## **ABSTRACT**

Deaf Sports are sports performed/practiced by/for deaf people to compete with each other. One of the first institutionalized practices in which the deaf participated was the Deaflympics, organized by the International Committee on Sports for the Deaf (ICSD) which is the main body responsible for organizing the Deaflympic competitions and World Deaf Championships. The present study aims to investigate the current situation of Brazilian scientific production on Deaf Sports in Brazil, which are available in online databases. In order to achieve our objective, a bibliographic review of national academic publications was carried out, in Portuguese, on the subject of Deaf Sports, seeking to identify the approaches that were in evidence. It was found that there are few articles on Deaf Sports, being analyzed in this study twelve publications, whose results were separated by authorship, of the mentioned total, six were by the same author. It was concluded that there are more studies that describe the Cultural Vision of deafness and only one production in the light of the Clinical Pathological Vision of deafness, requiring more studies in this area in order to foster the dialogue launched here.

**Key words:** Sports. Physical Education. Deaf. Deaflympics

## PREFÁCIO

Considero de suma importância que os leitores conheçam a minha trajetória de vida, o espaço de prefácio pode aproximar vocês da minha história e dos passos que tenho procurado trilhar. Poder situá-los e descrever as motivações que me levaram a pesquisar, estudar e adentrar o universo dos estudos surdos, cultura surda e meu envolvimento com a temática dos esportes para pessoas surdas, é um privilégio.

Tenho 35 anos e nasci na cidade de Coronel Vivida/PR, morei nesta cidade até meus 11 anos, fui criada correndo, pulando, andando de bicicleta e brincando da manhã até a noite, sempre na rua, após este período eu e minha família nos mudamos para Porto Alegre, onde moramos até o dia de hoje.

Sempre fui muito dedicada e apaixonada pelo ambiente escolar, sendo que as brincadeiras minha e de minha irmã Eliane, por vezes eram reproduções de aulas, aprendi a ler com 5 anos, em casa, com ela. Por adentrar para o Jardim de infância na época, hoje educação infantil já sabendo ler, me tornei a ajudante da professora, minhas notas eram altas e me apaixonei pelos estudos.

Cursei meu ensino médio na modalidade Normal (antigo Magistério), foi neste período que eu conheci o universo da inclusão, em um primeiro momento acreditei que eu pudesse “salvar os surdos”, que eu seria uma ótima professora que iria incluir o surdo na escola regular. Me matriculei no ano de 2008 no curso básico, intermediário e avançado em LIBRAS, da Escola Especial Concórdia, aqui da cidade de Porto Alegre. Foi um choque de realidade! Meu professor era surdo e descobri que ele e nenhum outro surdo, queriam ser salvos, mas sim aceitos por sua cultura.

Continuei a estudar, concluí o Magistério, fiz amizades com pessoas surdas, iniciei a graduação em Pedagogia (no currículo tínhamos que cursar a disciplina de LIBRAS), não concluí o curso de Pedagogia. Em 2013 resolvi cursar a Licenciatura em Educação Física, novamente no segundo semestre tive contato com LIBRAS, o que me foi prazeroso, ao cursar a disciplina, lembrei os sinais, ajudava os meus colegas e novamente a minha professora era surda.

Cursando Educação Física na ESEFID/UFRGS, um colega meu me convidou para acompanhar um grupo de jovens surdos que queriam participar da bubble fest (um evento esportivo), eu expliquei que não era intérprete, mas sabia

a Língua de Sinais e aceitei o desafio, acompanhei o grupo, que foi receptivo e me incluiu no seu universo cultural, eles sinalizavam muito rápido e por vezes me sentia perdida. Foi uma experiência que me permitiu mais uma vez refletir que os surdos não precisam de auxílio quando estão entre seus pares e imerso na cultura surda, mas ao participarem de eventos que são voltados para pessoas ouvintes, se faz necessário adaptações linguísticas, como a comunicação em LIBRAS.

Durante toda a graduação, participei de projetos de extensão, cursos de formação continuada, monitorias e voluntariado. Durante minha participação em um destes projetos de extensão, eu conheci a professora Liliane Giordani (Lili) da Faced/UFRGS, coordenadora do LOBOGAMES, me candidatei a vaga para ser bolsista de extensão e fui selecionada, neste projeto ensinamos jogos lógicos de tabuleiro em diferentes contextos aldeias, quilombos, escolas do campo e escolas para surdos.

O fator mais relevante e que me aproximou dos estudos surdos, dos professores surdos da FACED, é que a Lili, era docente da disciplina de LIBRAS, ela dividia a sala, os materiais e o mesmo espaço com os professores surdos, eu mais uma vez via pessoas sinalizando, relatando viagens, defendendo teses e dissertações em LIBRAS. Minhas reflexões e percepções sobre a pessoa surda, estava mudando, mas eu ainda não sabia explicar.

Quando acabou o meu tempo de 2 anos como bolsista de extensão, me candidatei a vaga para ser monitora da disciplina de Libras, foi durante a execução do cargo de monitora da disciplina de LIBRAS na FACED/UFRGS, que eu conheci algumas das possibilidades de identidades surdas. Foi neste prática e experiência que tive contato com uma professora surda que oralizava, conheci um professor que estudava a diferenças das linguagens de sinais mundiais, para a realização da sua pesquisa ele viajou por muitos países, conheci diferentes estudos e alguns perfis de professores e professoras surdas.

Uma das exigências para os monitores, era cursar a disciplina de LIBRAS II, neste momento as leituras, os sinais e as aprendizagens avançaram, auxiliei muitos alunos, treinei muitos sinais novos com os meus colegas bolsistas, li muitos textos e me aproximei ainda mais da cultura surda e os estudos surdos.

No ano de 2018, eu estava em mais um dia comum, circulando pelas dependências da ESEFID/UFRGS, quando me deparei com pessoas surdas por



todo o lado, muitos surdos circulando, sinalizando, até que eu enxerguei os meus antigos alunos do projeto de extensão, prontamente fui abraçá-los, neste momento encontro pelo caminho, a professora Janice Zarpellon Mazo, que comenta: Está vendo isso Viviane? Ninguém pesquisa sobre esta temática. Tal colocação me inquietou e eu passei a ler, pesquisar, estudar, porém nada se tinha escrito até aquele momento sobre os Jogos Escolares dos Estudantes Surdos, um estudante de doutorado sob a sua orientação pesquisava sobre as surdolimpíadas, poucos textos e informações eu encontrei que vinham ao encontro do que eu acreditava sobre as pessoas surdas.

Em 2019, já graduada em Licenciatura em Educação Física, comecei a rascunhar um projeto para a seleção de mestrado, este que trazia em sua temática Jogos Escolares dos Estudantes Surdos de Porto Alegre: História do Esporte Sinalizado. Quando a tese do Marco Aurélio de Franco, ficou pronta em 2019, eu me inspirei na escrita e finalizei o projeto, submetendo ao processo seletivo, não finalizando este processo seletivo em 2019, por um erro ao enviar o projeto em formato inadequado, no ano seguinte, melhorei o projeto e fui selecionada iniciando o curso em 18/11/2020, em paralelo com o curso de mestrado, dei continuidade na mesma Instituição, no curso de Bacharelado em Educação Física, no qual hoje eu concluo, realizando esta revisão sobre os estudos que vem sendo produzido sobre os esportes surdos no Brasil.

## SUMÁRIO

|                                |           |
|--------------------------------|-----------|
| <b>RESUMO</b>                  | <b>4</b>  |
| <b>PREFÁCIO</b>                | <b>6</b>  |
| <b>INTRODUÇÃO</b>              | <b>10</b> |
| <b>METODOLOGIA</b>             | <b>12</b> |
| <b>RESULTADOS E DISCUSSÕES</b> | <b>17</b> |
| <b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>    | <b>49</b> |
| <b>REFERÊNCIAS</b>             | <b>51</b> |

## INTRODUÇÃO

Os Esportes Surdos, são esportes realizados/praticados por/para pessoas surdas competirem entre si, uma das primeiras práticas institucionalizadas em que surdos participaram foram as Surdolimpíadas, organizado pelo Comitê Internacional de Esportes para Surdos (ICSD) o qual é o principal órgão responsável pela organização das competições Surdolímpicas e Campeonatos Mundiais de Surdos. Tal instituição foi fundada em 1924 e é conhecida como CISS (Comité International des Sports des Sourds), além de proporcionar a participação de surdoatletas de elite nas competições, o evento visa desenvolver camaradagem entre seus países, segundo as palavras que definem o evento no site oficial<sup>1</sup>.

Embora este seja o primeiro registro considerado oficial, não se descarta a realização independente de competições isoladas, que possam ter ocorrido entre surdos anteriormente a este período. As surdolimpíadas contam com quatro confederações: Confederação de Esportes para Surdos da Ásia-Pacífico - APDSC, Confederação Africana de Desportos Surdos - CADS, Organização Europeia de Desportos para Surdos - EDSO e Organização Panamericana de Esportes Surdos - PANAMDES, da qual o Brasil faz parte.

No site supracitado das (deaflympics), Surdolimpíadas traduzido do Inglês, encontramos um vasto conteúdo que reúne: **Organização** (Estatuto, Código de Ética, Constituição, Comissões, Edições do Congresso, Conselho Executivo, História, Logotipo, Filiação - Membro Associado, Associação - Membro Pleno, Declaração de missão, Presidentes, Confederação Regional, Relatórios, Diretores Técnicos), **Prêmios** (Membros Honorários Vitalícios, Medalha de Honra, Prêmio Rubens - Alcais, Desportista e Desportista do Ano), **Regulamentos** (Regulamentos de Audiograma, Regulamentos Surdolímpicos), **Outro** (Antidoping, Calendário de eventos, Reivindicações em disputa, Formulários, Políticas, Publicações, O Movimento Olímpico).

---

<sup>1</sup> <https://www.deaflympics.com/icsd>

Conscientes do atual cenário, ao qual o nosso país e estado (Brasil/BR - Rio Grande do Sul/RS) será sede das Surdolimpíadas de Verão, na Cidade Serrana de Caxias do Sul/RS de 01 a 15 de Maio de 2022, buscamos aproximar os nossos leitores ao tema dos Esportes Surdos, demarcando a importância e dimensão de fazer parte deste marco histórico, ao qual o Brasil será o primeiro país da América Latina a sediar os Jogos Surdolímpicos de Verão, que será o maior evento poliesportivo realizado no Rio Grande do Sul. Sendo este um evento multidesportivo Internacional. Diante desse cenário, este estudo tem como objetivo investigar a presente conjuntura da produção científica brasileira sobre Esportes Surdos no Brasil, estas que encontram-se disponíveis nas bases de dados *online*. Para alcançar tal objetivo, visamos responder ao problema de Pesquisa: Como vem sendo produzidas as pesquisas brasileiras, sobre a temática Esportes Surdos?

## METODOLOGIA

A fim de responder ao problema de pesquisa lançado, esta pesquisa foi estruturada nos moldes de uma revisão de literatura sobre o Esporte Surdo no Brasil e foi produzida entre janeiro de 2022 e abril de 2022. A pesquisa bibliográfica visa analisar e apresentar uma temática sob o olhar de referências teóricas publicadas em diferentes contextos, podendo estas serem encontradas em livros, revistas, periódicos e ambientes virtuais. No presente trabalho buscamos contribuir com a área da Educação Física e apresentar o quanto o assunto dos Esportes Surdos ainda está sendo pouco explorado, ao considerarmos a relevância que a temática dos esportes surdos pode nos proporcionar, consideramos que pouco se tem produzido no âmbito acadêmico, como veremos mais adiante.

Em um momento inicial, foi realizado um Levantamento de Literatura e a localização para a obtenção de documentos, averiguando a disponibilidade de material, estes que compõem os nossos achados a serem analisados. Este levantamento foi realizado junto aos serviços de informações existentes, para tal feito realizou-se uma procura detalhada na web, nas bases de dados, a fim de saber o que já se havia produzido sobre a temática. A busca deu-se no Google Acadêmico, Scielo, Portal de Periódicos da CAPES e Banco de Teses e Dissertações da CAPES. As palavras de busca foram: 1- “Esportes Surdos”, 2- “Jogos Esportivos Surdos” e 3- “Surdoatletas”.

A primeira busca dos termos (Esportes Surdos) apresenta-nos 16.900 resultados, quando esta foi filtrada e em nova busca através dos termos e palavras indexadas: “esportes surdos” desde 2017, caíram para 21 resultados, destes 21 apenas 8 abordavam o tema esporte, sendo do mesmo autor 4 destas produções. A busca por Jogos Esportivos Surdos, apresenta 2.060 resultados iniciais, quando filtrada as informações, indexando os termos combinando a data desde 2017, resulta apenas 4 produções, que se repetem dentro dos resultados da busca anterior.

Através da busca pela nomenclatura surdoatletas, são encontrados 10 resultados iniciais, caindo para 7 quando aplica-se o filtro, indexando as

palavras e agregando a busca limitação de produções posteriores a 2017. Encontra-se apenas 3 produções que abordam o termo “Esportes Surdos”, nesta última busca, precisei realizar a alteração nas palavras chaves e inverter ordem de busca, pois surgiam, muitos artigos que falavam sobre LIBRAS, a inclusão da linguagem, mas nenhum aspecto esportivo de fato.

A tabela 01, apresenta o panorama geral dos estudos encontrados em uma primeira busca, totalizando 08 estudos, sendo 5 artigos, um TCC, uma dissertação e uma tese, para esta produção iremos analisar apenas artigos produzidos em língua portuguesa, embora sejam citados a nível de conhecimento os trabalhos que foram produzidos em língua estrangeira.

Tabela 01

| Tipo de trabalho | Título   | Autores   | Ano de publicação | Objetivos   |
|------------------|--|---|-------------------|---|
| Dissertação      | Esportes surdos na constituição do ser social : o resgate histórico sob a perspectiva da educação ambiental      | Marco Aurelio Rocha Di Franco   | 2014              | Buscou resgatar a história dos esportes surdos e da CBDS, demarcando os principais acontecimentos e a participação dos surdos em eventos nacionais e internacionais, bem como identificar as contribuições sociais do esporte na vida dos surdos que participam da CBDS e avaliar a importância do esporte como meio de inserção dos surdos nas suas comunidades e associações. |
| Artigo           | Esportes surdos na constituição do ser social: uma compreensão histórica sob a perspectiva da Educação Ambiental | Marco Aurélio Rocha Di Franco,<br>Simone Dos Santos Paludo,<br>Tatiana Bolivar Lebedeff | 2015              | O objetivo deste estudo foi evidenciar o papel do esporte como ferramenta de socialização e de construção de identidade surda e mostrou que os esportes foram motivo e meio de inserção e de modificação das relações político-sociais dos surdos no Brasil .   |
| TCC              | Memórias de um time de futsal de surdos : o esporte como prática de afirmação identitária                        | Maurício Moraes Gayer   | 2018              | O presente estudo busca registrar as memórias de um grupo de homens surdos praticantes de futsal amador, além de evidenciar o papel do esporte como parte integrante da cultura surda.  |
| Artigo           | A Implantação do Esporte Vela no Instituto Nacional  | Leonardo Carmo Santos,  | 2018              | Este artigo visa apresentar as impressões dos idealizadores do  |

|        |  |   |      |  |
|--------|--|---|------|--|
|        | de Educação de Surdos  | Murilo Castello Branco,<br><br>Luísa Torres Homem Gandolpho,  |      | projeto esportivo Velejando por um Mundo Melhor, professores de Educação Física do Instituto Nacional de Educação de Surdos, após o primeiro ano de sua implantação.   |
| Artigo | SURDOS E O FUTSAL: RESPEITO, DIÁLOGOS E AUTONOMIA  | Alex Luís Emiliavaca<br><br>Camila da Silva Guireli<br><br>Lorita Maria Weschenfelder   | 2019 | O objetivo deste trabalho foi de esclarecer como o esporte de inclusão auxilia no dia a dia, possibilitando respeito entre os diferentes grupos e autonomia para as pessoas com deficiência.   |
| Tese   | Surdolimpíadas (deaflympics) : histórias e memórias dos esportes surdos no Brasil (1993-2017)    | Marco Aurélio Rocha Di Franco   | 2019 | Esta tese buscou responder o seguinte problema de pesquisa: como se constituiu a prática dos esportes surdos e a participação brasileira nas Surdolimpíadas no período de 1993 até 2017.   |
| Artigo | El nacimiento del "deporte silencioso" en Argentina: identificaciones e implicancias (1953-1975) | Carolina Ferrante<br><br>Carolina Ferrante caferrante@gmail.com<br><br>Universidad Nacional de Quilmes, Argentina             | 2020 | Desarrollo: con este fin, se recuperan estudios franceses que detallan el rol político del deporte silencioso desde su fundación internacional. Luego, se pormenoriza la llegada de este movimiento a Argentina, a través de la constitución, en 1953, de la Federación Deportiva Silenciosa Argentina (FDSA). |
| Artigo | SURDOATLETAS NAS DEAFLYMPICS: SILÊNCIOS DA MEMÓRIA ESPORTIVA BRASILEIRA                          | Marco Aurélio Rocha Di Franco<br><br>Janice Zarpellon Mazo<br><br>Giandra Anceski Bataglioni<br><br>Denize Cohen Bochernitsan | 2021 | Este estudo buscou reconstituir as memórias das delegações brasileiras nas Deaflympics (Surdolimpíadas) desde a primeira participação do país no ano de 1993 até a edição de 2017.   |

Fonte: Autora 2022

Em uma segunda busca, esta após a leitura e fichamento dos materiais da tabela 01, através do referencial teórico utilizado por estes autores, foi

possível chegar a novos documentos e referenciais, trabalhos em congressos e produções relevantes que podem fomentar a discussão acerca do que se vem produzindo sobre o esporte surdo, estas encontram-se citadas na tabela 02.

| Tipo de trabalho                | Título   | Autores                       | Ano de publicação | Objetivos   |
|---------------------------------|--|-------------------------------|-------------------|---|
| Artigo apresentado em Congresso | ESPORTES SURDOS NA CONSTITUIÇÃO DA IDENTIDADE                                      | Marco Aurélio Rocha di Franco | 2015              | As análises que seguem tratam da importância do esporte na constituição do sujeito surdo.   |
| Artigo apresentado em Congresso | SURDOLIMPIADAS: MEMÓRIAS DA PARTICIPAÇÃO BRASILEIRA                                | Marco Aurélio Rocha di Franco | 2017              | Apresentar as memórias da participação brasileira nas Surdolimpíadas.   |
| Monografia                      | COMUNICAÇÃO PARA E COM OS SURDOS: ANÁLISE DA COBERTURA DA SURDOLIMPIADAS           | Aline Carrijo Do Vale Rocha.  | 2018              | O presente trabalho tem como objetivo analisar como é feita a cobertura do evento da Surdolimpíadas por voluntários na página do Facebook da Confederação Brasileira de Desportos de Surdos (CBDS). |
| Dissertação                     | Análise establiométrica de atletas de futsal ouvintes e surdos                     | Alex Luís Emiliavaca          | 2020              | Diagnosticar a diferença entre o equilíbrio estático e dinâmico e o centro de gravidade de atletas de futsal não ouvintes e ouvintes amadores.  |
| Dissertação                     | O MOVIMENTO ESPORTIVO SURDO: PRODUÇÕES DE MODOS DE VIDA SURDA NA CONTEMPORANEIDADE | Aline do Prado Ferreira       | 2021              | Teve como objetivo central conhecer e analisar os efeitos do movimento esportivo surdo na produção de modos de vida surda na contemporaneidade.   |

Fonte: Autora 2022

De acordo com a TABELA 1, um trabalho foi realizado durante o ano de 2014, um no ano de 2015, dois no ano de 2018, dois no ano de 2019, um no ano de 2020 e um no ano de 2021. A tabela 02 apresenta que um trabalho foi



realizado no ano de 2015, um trabalho no ano de 2017, um trabalho no ano de 2018 e um trabalho no ano de 2020. Para a análise das produções buscaremos uma construção permanente que dialogue com a literatura atual, estabelecendo links, visando a compreensão da teia social que envolvem nossas distintas fontes, compreendendo que estas são intencionais e revelam discursos e narrativas. Analisando os interesses construídos, interrogando-as, problematizando-as, valorizando as representações de quem os produziu e identificando o que desejavam comunicar ao construí-las no momento de sua produção.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

Iniciaremos as análises com as produções de Marco Aurélio di Franco (autor surdo), a escolha deu-se ao observar o panorama geral da tabela 01, encontramos quatro produções de sua autoria solo ou em parceria com outros colaboradores e duas produções na tabela 02 também pertence ao mesmo autor, totalizando serem suas produções seis trabalhos dos doze disponibilizados na web. São estas produções Franco, (2014, 2015, 2015, 2017, 2019 e 2021).

A primeira produção a ser analisada, refere-se a Di Franco, 2014 onde ele se apresenta em sua dissertação de mestrado no prefácio como pessoa surda, fato que nos leva a pensar a inserção do ser surdo como autor, escritor e próprio representante de sua trajetória. Em continuidade descreve a sua trajetória esportiva, inicialmente como surdoatleta amador, posteriormente como confederado participante da Seleção Brasileira de Voleibol de Surdos. Revela que permaneceu como jogador até 1998, passando a atuar como técnico da Seleção Feminina e Masculina de Voleibol da CBDS, hoje atua como Diretor de Voleibol da CBDS.

Apresenta como problema de pesquisa a pergunta: Como foi o processo de fundação da Confederação Brasileira de Desportos de Surdos e de que maneira ela contribuiu para a inclusão e modificação do ambiente social dos surdos? E para sua afirmação como seres sociais, protagonistas de uma história com o esporte como cenário, sob a visão da Educação Ambiental.

Apresenta uma Revisão de Literatura, sobre a Educação Ambiental, esta à luz da teoria das Três Ecologias, defendida por Guattari (2001), nomeada de Social, Mental e Ambiental. Faz relação do povo surdo e as Três Ecologias. Aponta aspectos históricos sobre o movimento que resultou na Lei da Libras, cita alguns nomes como: Pedro Ponce de León idealizador do alfabeto gestual, em 1520, Charles L' Épée, este que iniciou o processo de reconhecimento da linguagem gestual e fundou a escola para surdos em Paris. Cita o fato histórico que ocorreu no ano de 1980 em Milão onde teve a proibição do uso das línguas gestuais na educação de surdos sendo utilizado o oralismo como meio de ensino.

Outro fato importante citado foi a inauguração em 1956 do Colégio Especial Concórdia (Porto Alegre/RS), que teve em 1957 reconhecimento como primeira escola de Surdos no Brasil. Apresenta um contexto histórico importante para que reconheçamos parte da história do povo surdo, cita a Federação Nacional de Educação e Integração dos Deficientes Auditivos (FENEIDA), que surgiu em 1977, que em um primeiro momento era composta por ouvintes, sendo que em 1983 a Comissão de Luta pelos Direitos Surdos, buscou dar voz ativa aos Surdos na FENEIDA, aos quais criaram em 16 de Maio de 1987 um novo estatuto, tendo o seu nome alterado para Federação Nacional de Educação e Integração dos Surdos (FENEIS), tendo a diretoria inteiramente surda, após este acontecimento. Outro marco relevante presente em sua Revisão de Literatura é a Lei de LIBRAS, a qual teve origem em um movimento em 1999 em Porto Alegre.

O autor esclarece o noção de cultura surda citando, Strobel (2008, pág 22)

Cultura surda é o jeito de o sujeito surdo entender o mundo e de modificá-lo a fim de torná-lo acessível e habitável, ajustando-o com as suas percepções visuais, que contribuem para a definição das identidades surdas e das “almas” das comunidades surdas. Isto significa que abrange a língua, as ideias, as crenças, os costumes e os hábitos do povo surdo (2008, p. 22).

Outro aspecto relevante é sobre, o que os surdos pensam sobre a inclusão na educação. O autor utiliza diferentes autores para fundamentar e valorizar a escola para surdos como um local de produção e de compartilhamento da cultura (um marcador cultural), isso relacionado ao ensino de crianças, para ele quando o surdo já frequentou o ensino fundamental dentro de uma escola que reafirme a cultura surda, acredita-se que esta já tem bagagem para frequentar escolas que tenham intérpretes (se comunica em LIBRAS). Nos apresenta a relação inclusão social fora da educação, esta que através da Lei de cotas propiciou que surdos adentrassem ao mercado de trabalho, além da Lei de Libras facilitar a entrada de surdos graduados, como professores de Libras em cursos de Licenciaturas.

Apresenta o tópico que ele nomeia de narrativas históricas surdas, traz informações sobre as associações de surdos, estas que tiveram sua origem no Grêmio Esportivo do Instituto Nacional de Educação dos Surdos (INES) fundado em 1930. Após esta inauguração, muitas outras associações foram fundadas, além das Federações esportivas. O autor cita Sentil Dellatorre, conhecido como fundador da Confederação Brasileira de Desportos de Surdos e Mario Pimentel primeiro presidente.

Apresenta novos elementos históricos ao dissertar sobre a Confederação Brasileira de Desporto Surdos a CBDS, tópico relevante ao qual ajuda na construção dos registros históricos, aponta que na década de 50, os surdos viviam uma época de articulações sociais e políticas, fundando associações que serviam de sedes para encontros e práticas esportivas. Getúlio Vargas, contribuiu com a criação do Conselho Nacional de Desportos (CND) e em 1959, no dia 20 de janeiro, Sentil Dellatorre, conseguiu que a Federação Carioca de Surdos e Mudos, tornasse filiada ao Comitê Internacional de Esportes Surdos (CISS). Em 1984 Sentil Dellatorre convocou uma assembléia fundando a CBDS/ Sendo Mário Pimentel o primeiro presidente. Finalizando em suas considerações finais, revelando que ele percebe esta produção como a primeira produção científica sobre os esportes surdos no Brasil.

A segunda produção a ser apreciada é FRANCO, 2015 sendo este um artigo, ao qual o autor apresenta alguns elementos já apresentado no trabalho anterior, diferenciando-se e apresentando-nos novos fragmentos, tendo como objetivo do estudo, evidenciar o papel do esporte como ferramenta de socialização e de construção de identidade surda.

Traz a relação surdo e os artefatos culturais sob a ótica de Strobel, 2018, apresenta que compreender estas noções são fundamentais para a construção identitária dos sujeitos surdos. Revela como o esporte surdo vem sendo organizado e desenvolvido seguindo a mesma lógica apresentando os fatos históricos e datas que já foram citadas na análise anterior. Um aspecto interessante é o fato de citar que o Grêmio esportivo do INES é o responsável por elaborar o adaptar regras de esportes e desportos e organizar competições internas em que a maioria dos alunos, participam com grande interesse. O autor percebe uma colaboração recíproca e integrada entre eventos esportivos e associações de surdos, tendo em vista que as associações surgiram por causa

dos eventos esportivos.

Apresenta a visão de Surdez através da Ecologia Mental, destacando que na história houve um período em que foi defendido o oralismo, momento em que os surdos não eram protagonistas de suas próprias histórias. A luz da ecologia mental, os surdos produziram mudanças e conquistaram rupturas tendo como ponto de partida a sua língua. O que pode ser percebido pelo próprio fato de que o autor é surdo e o mesmo que relata e contribui na construção de registros históricos sobre os surdos. O autor acrescenta que na década de 90, século XX, os surdos reivindicam o bilinguismo, afirmando que através da ecologia mental, é possível valorizar a construção das identidades surdas, sendo favorecida pelo estímulo a LIBRAS e pela percepção de si mesmo.

Percebe o esporte como fator de empoderamento social, apresentando um panorama geral e noções sobre o termo esporte, este que ao longo da história vem sendo praticado com finalidades múltiplas, hoje inserido nos PCNS e estão nos eventos através de distintas modalidades. O autor afirma que o esporte é um forte incentivador social na atualidade, valendo-se dos saberes de distintos autores para fundamentar suas colocações. Em 1924 os surdos foram os primeiros grupos de pessoas com surdez a promoverem os Jogos Olímpicos para Surdos na França. Apresenta uma breve diferenciação entre os esportes surdos e os esportes adaptados.

Para trazer o tema da educação ambiental e o ser surdo, utiliza os saberes de Terra sobre as Três Ecologias de Guattari sobre a Sociedade em geral, além de outras referências. Através dos esportes surdos, as possibilidades de construção de identidades surdas são empoderadas pelo relacionamento com o outro e como encontro surdo - surdo. Nas considerações finais mostra que o esporte surdo é um locus onde se encontra de maneira mais expressiva a autonomia surda, agrega que o esporte pode ser visto como rotas de entrada para a vida na comunidade surda.

O terceiro trabalho a ser analisado refere-se a DI FRANCO, 2015. Entitulado: Esportes Surdos na constituição da identidade, sendo um texto apresentado em congresso. Traz-nos um resumo da tese de dissertação em uma linguagem simples e de fácil compreensão, apontando elementos da inclusão social do ser surdo e apresenta o esporte como um fator de inclusão.

“O esporte pode ser um elo fundamental entre os surdos, incentivando-os a adquirir sua própria língua no

contato com seus semelhantes, pois esta participação vai além do desenvolvimento físicos, pois estes contatos vão permitir a comunicação e uma gama de informações fundamentais para a consolidação de sua identidade como surdo”.

Para o autor a comunidade surda caminha no sentido de reconstrução do seu contexto histórico, visto que as frentes de defesa do uso de LIBRAS têm como principal argumento o fato de que a língua une os surdos e os identifica como comunidade culturalmente definida, da mesma forma como ocorre com comunidades indígenas e de colonizações europeias, por exemplo. Neste sentido, o autor utiliza Guattari para apontar que:

Em todas as escalas individuais e coletivas, naquilo que concerne tanto à vida cotidiana quanto à reinvenção da democracia – no registro do urbanismo, da criação artística, do esporte etc. - trata-se, a cada vez, de se debruçar sobre o que poderiam ser os dispositivos de produção de subjetividade, indo no sentido de uma re-singularização individual e/ou coletiva [...]. Perspectiva que não exclui totalmente a definição de objetivos unificadores tais como a luta contra a fome no mundo, o fim do desflorestamento ou da proliferação cega das indústrias nucleares. Só que não mais tratar-se-ia de palavras de ordem estereotipadas, reducionistas, expropriadoras de outras problemáticas mais singulares resultando na promoção de líderes carismáticos (GUATTARI, 2001 p.14).

Para ele esta ideia de Guattari fundamenta as ações surdas de manifestações culturais apesar ou por causa de sua identidade, a qual se traduz em seus hábitos e suas estratégias de convivência, como em promoções de eventos de surdos, congressos, encontros, campeonatos esportivos, cultos religiosos, cinema surdo, teatro surdo, etc. Finaliza dizendo: *É notável a configuração da LIBRAS como dispositivo de produção de subjetividade e de solidificação da cultura surda.*

O quarto texto a ser apresentado é a tese de doutorado de Marco Aurélio Di Franco, conforme mencionado anteriormente, a análise será feita desta maneira, para facilitar as aproximações e forma de escrita a qual o autor nos apresenta, passaremos a discorrer sobre FRANCO, 2019. Tal trabalho é referido em outros estudos e sua tese é riquíssima em informações históricas e culturais.

O autor inicia o texto apresentando a noção de Surdolimpíadas

(Deaflympics), apresentando seu contexto histórico, apesar de o evento ter seu início em 1920, o Brasil teve a sua primeira participação apenas em 1993. expressa como o surdo foi construindo a sua história e como estes foram percebidos socialmente ao longo da história. O autor traz-nos o seu entendimento de surdez, esporte, identidade surda, comunidade surda

Os surdos não se consideram pessoas com deficiência, assim sendo não participam dos Jogos Paralímpicos. Apesar de a sociedade, majoritariamente, considerar que a surdez significa não ouvir e acreditar que isto é uma deficiência, o surdo considera o não ouvir como uma característica da identidade surda e, portanto, não como uma deficiência. Diferenciam-se dos ouvintes por não ouvir, mas, principalmente, por ter o desenvolvimento de suas potencialidades de forma distinta e por ter uma cultura visual-gestual, na qual sua língua se faz presente.

Em todo o seu texto o autor apresenta elementos que esclarecem ou ajudam a compreender como os surdos, ou parte deles se percebem, os surdos têm um evento próprio, as Surdolimpíadas, conhecida internacionalmente como Deaflympics também aparece como “Jogos Internacionais para Surdos” ou “Jogos Internacionais Silenciosos. , é um evento esportivo internacional, que integra atletas surdos de diversos países. O Brasil é um dos países que participam das Surdolimpíadas, no entanto, ainda pouco se conhece sobre as histórias e memórias dos Esportes Surdos no país. Tal estudo veio a auxiliar e somar na trajetória dos esportes surdos.

Traz como objetivo central, responder a pergunta, como se constituiu a prática dos Esportes Surdos e a participação brasileira nas Surdolimpíadas no período de 1993 até 2017. Esta questão central se desdobra nos seguintes objetivos: a) Apresentar um panorama das Surdolimpíadas; b) Explanar os percursos dos Esportes Surdos no Brasil; c) Delinear a participação brasileira nas Surdolimpíadas. O recorte temporal inicial do estudo demarca a edição das Surdolimpíadas em que os primeiros atletas surdos brasileiros competiram no evento. Por sua vez, o recorte final representa a possibilidade de alcance temporal desta tese, tendo em vista os procedimentos necessários para o seu desenvolvimento e sua conclusão. Para responder ao problema de pesquisa e

aos objetivos propostos, sua tese buscou apoiar-se nos referenciais teóricos do campo dos estudos socioculturais.

O autor apresenta uma crítica na escassez de estudos sobre os esportes surdos, dizendo: *É possível encontrar vários documentos que tratam da história da educação dos surdos, mas, quando se refere ao esporte, percebe-se uma escassez de registros. Durante o desenvolvimento do esporte surdo, o sujeito surdo não percebeu sua importância, e não providenciou um registro escrito, visual, enfim, documental.* Sendo assim seu estudo realizou-se uma revisão bibliográfica sobre o tema: Esporte surdo no contexto histórico-cultural, construção de identidade e socialização.

Quero trazer a emoção que senti ao ler esta frase, senti-me tocada, movida, vibrando junto ao autor: *“Enfim, escrever sobre surdez, esporte e as Surdolimpíadas delega sentimento, identidade e principalmente poder sinalizar: sou surdo e participei da história de meu grupo. Sinto-me vivo”.* O autor se posiciona, coloca tom na sua escrita e expressa pertencer a esta cultura denominada surda.

O autor cita muitos outros autores para trazer a noção de cultura, além de revelar como se percebe como sujeito surdo e a sua compreensão de surdez, utilizando os saberes de Stewart (1991, p. 1)

*Há algo em ser “Surdo” que é confortante àqueles que têm essa identidade.... O esporte para surdos pode ser considerado um meio de entender a dinâmica da surdez. Facilita a identificação social entre os surdos, algo que não se consegue facilmente em outros contextos socioculturais. Baseia-se no ponto de vista dos surdos para definir seus padrões sociais de comportamento, apresentando uma abordagem à surdez que difere em grande medida da abordagem adotada pelas instituições das pessoas que ouvem. Basicamente, o esporte para os surdos ressalta a honra de ser surdo, enquanto a sociedade tende a se concentrar no aspecto negativo da surdez.*

Acredito ser inviável reduzir a dimensão imensurável, que este trabalho apresenta para nós que estudamos os esportes surdos, seria impossível, resumir precisamente cada detalhe desta tese riquíssima, cheia de detalhes, informações, datas e um panorama histórico sobre as surdolimpíadas, recomendo a todos os leitores a lerem na íntegra.



Algumas informações históricas, conversam com as produções anteriores, destaco o que se difere. A participação de atletas surdos em competições sul-americanas foi incrementada na década de 1990. Houve a conquista do primeiro lugar em vários esportes, a saber: Voleibol feminino, tênis de mesa, atletismo, futebol masculino. Em maio de 2002 foi realizada a I Olimpíada de Surdos do Brasil, na cidade de Passo Fundo/RS. Sempre que leio informações como esta, me questiono sobre a nossa região, o nosso estado em especial o Rio Grande do Sul, ser um território fértil de eventos que sejam realizados por e para surdos.

Ao trazer informações como esta a seguir, fomento ainda mais a questão lançada no parágrafo anterior, além dos Jogos Pan-Americanos, dois anos depois o Brasil sediou a primeira edição de Jogos Desportivos Sul-Americano de Surdos. Esse evento foi realizado na cidade de Caxias do Sul, no estado do Rio Grande do Sul, no período de 15 a 23 de novembro de 2014. A competição reuniu atletas surdos de sete países sul americanos, além dos brasileiros, a saber: Argentina, Chile, Colômbia, Equador, Uruguai e Venezuela. A mesma cidade recebe este ano, 2022 as Surdolimpíadas.

Um destaque no contexto histórico deu-se que a participação oficial de surdo atletas brasileiros nas Surdolimpíadas teve início na década de 1990, embora desde 1965 o país estivesse filiado à CISS. A primeira vez que o Brasil enviou representantes para a Surdolimpíada foi em 1993, na 17ª edição dos jogos de verão, realizada em Sofia (Bulgária). Por intermédio da CBDS, dois surdoatletas brasileiros foram à competição. Na ocasião, dois nadadores, Alexsandro Carvalho Grade e Jiovana Cordeiro, disputaram onze provas de natação, sendo que em três ocuparam a quarta posição na classificação geral.

O autor valoriza o evento das Surdolimpíadas, revelando que as identidades dos surdos encontram espaço de construção e manifestação nas Surdolimpíadas. Uma evidência, no tempo presente, que sustenta tal afirmação são as edições do evento do século XXI, nas quais o Brasil ampliou a participação de surdoatletas e de modalidades disputadas. No ano de 2001, na 19ª edição das Surdolimpíadas de Verão, realizada em Roma, na Itália, foram oito atletas brasileiros para disputar provas de natação, tênis e tênis de mesa.

Destaco as colocações a seguir onde o autor revela que uma dificuldade para a participação em Surdolimpíadas, pelo surdoatleta, é conseguir

autorização para afastar-se de sua atividade profissional. Isto porque, as Surdolimpíadas contam com a participação de surdoatletas que, na sua maioria, não são atletas profissionais. No caso brasileiro, por não ter patrocinadores, a maioria dos surdoatletas não tem a opção de se dedicar exclusivamente ao esporte, tendo que trabalhar paralelamente, prejudicando o treinamento para as competições.

Para o autor percebe-se que a história da Surdolimpíadas deixou resquícios na história dos esportes surdos. *Aparentemente, o Brasil começa a perceber que há um grupo de atletas que precisam ser estimulados, apoiados em sua trajetória esportiva, não por serem surdos e terem direitos, mas por serem cidadãos e terem orgulho de serem brasileiros. Talvez, haja estranheza na utilização do termo “aparentemente”, mas seu uso foi escolhido por haver transitado a proposta de dedicar uma porcentagem financeira ao esporte surdo no país.*

O autor destaca que esta pesquisa histórica pode ser útil para que as comunidades surdas conheçam melhor os feitos de seus semelhantes surdos e inspirem-se para continuar as lutas por reconhecimento e afirmação social, bem como para produzir mais conhecimento sobre sua subjetividade, sua história e sua cultura, assim como nós estamos realizando esta revisão.

Ele afirma que existem lutas pela prevalência sobre os poderes e os saberes que operam nas sociedades e o palco dessa luta é o meio social como um todo, portanto o esporte se mostra um rico instrumento de socialização e de identidade cultural, na medida em que incentiva a comunicação e a organização política. Este pode ser um objeto de muitas outras produções acadêmicas, que podem valorizar o esporte e elevar o nível cultural dos surdos brasileiros, em concordância com o autor, este trabalho seu tornou-se referencial histórico e acadêmico, citado em quase todos os demais trabalhos que serão analisados.

O quinto texto a ser analisado, DI FRANCO, 2021, é uma produção da qual surgiu dos muitos elementos levantados da sua tese, porém apresentados em forma de artigo, os achados avançam nas discussões acrescentando tópicos sobre o ambiente escolar e contribuições das Surdolimpíadas na trajetória do esporte surdo.

Na introdução os autores apresentam o significado de surdolimpíadas, explicam as instituições que o regem, confederações que fazem parte.

Relatando que a constituição das histórias acerca dos surdos é atravessada por representações que foram construídas socialmente, em especial, por indivíduos ouvintes, os quais, por muito tempo, atribuíram aos surdos a marca da “incapacidade” (SILVEIRA, 2008). Tais representações preconceituosas começaram a ser desconstruídas a partir dos enfrentamentos e dos movimentos sociais dos surdos que suscitaram a inversão do sujeito incapaz em um sujeito antropológico, passando a promover o seu reconhecimento na sociedade a partir da manifestação de uma cultura própria: A cultura surda.

Em concordância com Mesquita (2017, p. 271), nos fazem um alerta: a universidade precisa “estar disposta a ouvir o surdo e a atender suas necessidades mais específicas”. Afirmam estar cientes dessa situação: *A escrita deste texto se constituiu em um desafio, idealizado a partir das memórias silenciadas de um universitário, aluno de pós-graduação, e esportista surdo.*

O artigo buscou reconstituir as memórias das delegações brasileiras nas Deaflympics (Surdolimpíadas) desde a primeira participação do país no ano de 1993 até a edição de 2017. Para tanto, procedeu-se ao desenvolvimento do estudo por meio da coleta de fontes documentais e de entrevistas com surdoatletas brasileiros. As informações obtidas por meio do site da CBDS, relacionadas às datas e as cidades sedes das Surdolimpíadas, aos nomes e à quantidade de integrantes das delegações brasileiras, às conquistas de medalhas pelos surdoatletas, assim como documentos oficiais sobre o evento, configuram a documentação do estudo.

Nos apresentam um panorama geral das Deaflympics (Surdolimpíadas), traz informações de nomenclaturas sobre o nome do evento ao qual foram sendo transformadas, conforme as mudanças sociais e percepções sobre o sujeito surdo. Apresenta datas, composição de delegações, números considerados históricos e demais elementos ricos em informações, situando os surdoatletas e a relação com as surdolimpíadas, fala sobre as delegações brasileiras, demarcando os nomes de alguns participantes.

Trazem em suas considerações finais que, ao investigar as memórias das delegações brasileiras nas Surdolimpíadas, evidenciamos as conquistas, as dificuldades e as lutas que atravessam a constituição do esporte surdo no Brasil. Revela que nosso país participou de sete das 23 edições das Surdolimpíadas. Embora no período de 1993 a 2017 as delegações brasileiras tenham obtido

conquistas em termos do incremento no número de participantes, na quantidade de modalidades disputadas e nas medalhas alcançadas, pouco se observou em termos de reconhecimento e apoio, em especial, de viés governamental. As ações para o desenvolvimento do esporte surdo no país e para a participação brasileira nas Surdolimpíadas ainda parecem depender, basicamente, de iniciativas individuais.

Traz uma informação atual, já mencionada por nós, porém com novos elementos, a 24ª edição das Surdolimpíadas estava agendada para o período de 05 a 21 de dezembro de 2021, tendo como sede a cidade de Caxias do Sul, no estado do Rio Grande do Sul. Devido a pandemia de COVID-19, tal data foi adiada para 01 a 15 de maio de 2022. O Brasil foi o primeiro país da América Latina a sediar este megaevento, suscitando expectativas quanto ao seu desenvolvimento e suas ressonâncias, sobretudo, ao esporte surdo do país.

Concluem dizendo: Ademais, faz-se imperativo, no meio acadêmico, ampliarmos nossas formas de diálogo e escutar os anseios da comunidade surda, de modo a contribuir para que os espaços esportivos, de lazer, dentre outros sejam ocupados de forma mais expressiva pelos surdos. Uma vez que conteúdos acerca da cultura surda, incluindo os esportes surdos e as Surdolimpíadas, raramente são oportunizados nas aulas de Educação Física no ensino básico, a partir da temática aqui abordada motivamos o olhar da Educação Física escolar, visando romper com a uniformização e invisibilização que permeiam o universo educacional. E para além da escola, cabe também este papel aos cursos de graduação do ensino superior.

O sexto e último trabalho do autor Di Franco, 2019 refere-se ao texto apresentado em congresso, intitulado de “Surdolimpíadas: memórias da participação brasileira (1993-2017)”. Em sua introdução, apresenta como o surdo vem sendo percebido historicamente. Traz como objetivo principal, fazer um registro histórico dos esportes surdos no nosso país, apresentando aspectos marcantes para a sua consolidação, como hoje temos. O autor afirma que o esporte é, mesmo sem configuração oficial, um incentivador social, de autoestima, de fortalecimento político e de diversão. O esporte, vislumbrado enquanto prática cultural, em cada país, região ou cidade adquire diversos significados que, paulatinamente, se conectam por meio de artefatos e regras globais.

Acredita que os surdos, através da prática e competições esportivas, adquiriram informações sobre cada comunidade surda, trocavam opiniões sobre questões diversas, além de vivenciarem momentos de sociabilidades e lazer. Não se pode esquecer que, antropologicamente, a identidade de cada surdo depende de suas relações e experiências socioculturais, marcada pela particularidade da utilização da língua de sinais. Apresenta novamente noções sobre cultura e comunidade.

Apresenta as Surdolimpíadas, esta que em língua inglesa chama-se Deaflympics, que é um evento multidesportivo internacional, organizado para atletas surdos pelo Comitê Internacional de Desportos para Surdos (ICSD). O nome do evento resultou da combinação das palavras "surdos" e "olimpíada", aludindo aos Jogos Olímpicos e, talvez por isso, também é referido como "Olimpíadas para surdos". A intenção do idealizador Eugène Rubens-Alcais e de seu grande colaborador, o jovem surdo belga Antoine Dresse, de realizar um evento esportivo internacional era mostrar os surdos eram pessoas capazes de praticar esportes, e, de tal modo contribuir para romper com a forma como eram vistos pelos outros. O autor apresenta elementos já apresentados em sua tese, reafirmando através dos resultados, estes que evidenciaram que o Brasil, mesmo afiliado à CBDS e associado ao (CISS), começou sua participação na Surdolimpíadas somente em 1993 e, posteriormente, os atletas surdos brasileiros tiveram oportunidade de participar de competições esportivas internacionais. No que concerne às políticas públicas, ainda são raras as ações para apoiar e subsidiar as pessoas surdas na prática esportiva, inclusive no esporte de alto rendimento. Finaliza, concluindo que a prática esportiva para pessoas surdas é atravessada por uma dimensão antropológica e social, pois o esporte é fator constituidor de uma base da comunidade surda, de lutas políticas e de conquistas de seus direitos sociais.

Apresentado os textos de autoria de Marco Aurélio di Franco, passaremos aos demais autores, iniciaremos com Gayer (2018), no qual em seu Trabalho de Conclusão de Curso: 'Memórias de um time de futsal de surdos: O esporte como prática de afirmação identitária', apresenta na introdução dados do IBGE sobre deficiências, apresentando o contexto histórico, onde no decorrer o surdo é visto como deficiente auditivo. Passa a apresentar as dificuldades linguísticas e de comunicação da pessoa surda, em situações do cotidiano, como ir ao médico.

Discorre que a partir do desprendimento da ótica biológica e da medicina, passa a surgir um novo prisma acerca do indivíduo surdo, pois nesse período, incorporam-se ao campo da surdez novos conhecimentos e conceitos provenientes de outras disciplinas, fundamentalmente da linguística, da psicolinguística e da sociolinguística. Fala sobre o fracasso do oralismo e uma série de acontecimentos ocorridos principalmente na década de 60, que iniciaram uma mudança de percepção da surdez, o sentimento da identidade surda surge do fracasso na oralização dos indivíduos que nascem com esta condição, sendo assim o surdo não se vê como um deficiente por apenas não ser oralizado, as barreiras da comunicação são quebradas quando o surdo domina a LIBRAS, contudo os povos surdos ainda enfrentam barreiras em comunicar-se com pessoas não fluentes em LIBRAS.

Um aspecto que se difere dos outros textos, é a relação com a Educação Física, o autor expressa que no âmbito da Educação Física e dos esportes, locais marcados principalmente pela socialização, pelo contato direto, pelo companheirismo, ficam mais evidentes algumas questões acerca das manifestações do indivíduo, o esporte tem papel fundamental na construção do caráter, na ética, na moral, no sentimento de pertencimento a um ou demais grupos. Para o autor o Futsal em especial é um grande fomentador de tais questões, principalmente por tratar-se de um esporte coletivo com papéis específicos, onde o individual e o coletivo atuam de forma a objetivar um sucesso posterior.

O seu estudo objetivou ressaltar as interações que o esporte faz na vida social do surdo, evidenciando o papel do esporte (dentro do sentido de comunidade surda) como ferramenta social, registrando as memórias de um grupo de homens surdos praticantes de futsal amador. O autor apresenta que há uma escassez de produções científicas, em português, que abordam o esporte e a deficiência auditiva e suas relações. Contudo o conhecimento sobre o ser surdo vem se ampliando cada vez mais, sendo a LIBRAS tema da redação do ENEM do ano de 2017 e o aumento de reportagens de divulgação acerca destes indivíduos. Visto que o aprofundamento no conhecimento acerca desta comunidade geram mais questionamentos, mais reflexões e novas respostas.

No tópico que o autor intitula, A pessoa Surda e a Prática Esportiva, ele inicia apresentando a visão clínica patológica de surdez, para em seguida

apresentar as noções de surdez através dos estudos socioculturais. Apresenta forma de se comunicar da pessoa surda: a LIBRAS, apresenta noções de cultura e identidade. No que tange o esporte na cultura surda o autor cita, Franco, 2015. O que reafirma que tal Franco é referência no que se refere a surdos e esportes.

Para o autor o esporte caminha em conjunto com os avanços sociais do povo surdo, tanto para assegurar seus direitos como cidadãos participantes de uma sociedade comum, quanto para firmar-se como uma comunidade com sua própria identidade e características, que especifica suas realidades e possibilidades, o futsal torna-se uma modalidade acessível e com alta aceitabilidade dessas pessoas, sendo este visto como uma forma de socializar e construir uma identidade na comunidade, integrando e reconhecendo a todos. O texto em sua continuidade apresenta como foram oficializados os jogos surdos, relata fatos sobre as surdolimpíadas. O esporte acaba sendo de notável valor para a comunidade surda, no que se refere à identidade surda, e também para a população geral, incluindo os ouvintes, afinal, é necessário que se possa refletir que os surdos podem e em sua maioria conseguem ter autonomia de viver uma vida comum, como qualquer outro cidadão que seja ouvinte.

Apresenta em sua metodologia sendo este estudo qualitativo, onde foram coletadas informações de cinco surdos, sendo duas mulheres e dois homens, com idades entre 28 e 38 anos, praticantes de futsal na Igreja Batista Conde, com diferentes aspectos para ter a visão dos surdos com diferentes opiniões e interesses. A coleta de informações deu-se através de entrevistas, perguntas semi-estruturadas abertas a novos questionamentos, transcrição e análise de dados. Traz informações históricas como: o Brasil foi palco dos 1º Jogos Desportivos Sul-Americano de Surdos, realizados em Caxias do Sul – Rio Grande do Sul, evento realizado no ano de 2014.

O autor traz um tópico importantíssimo, a identificação com a surdez. O sentimento surdo vai além das características biológicas do indivíduo, este sentimento permeia muito mais uma característica cultural, onde o ser surdo, usuário de LIBRAS é constituído por simbologias próprias da cultura surda. Apresenta falas de seus entrevistados, que revelam como estes preferem ser chamados, identificados

Segundo o E5: “Prefiro surdo porque não sou diferente dos outros.” ainda também o E4 completa: “Surda porque essa é a minha identidade. Não sou deficiente.”

Neste âmbito em que a surdez deixa de ser uma condição inferior ao povo ouvinte e passa a ser uma diferença cultural. Nota-se que o indivíduo surdo tem para si, que a identificação com a surdez tem ligação com sua identidade social.

Apresenta em suas considerações finais que, no que se refere ao esporte, sobretudo o futsal, não constrói uma identidade por si só, porém auxilia a comunidade a alavancar sua identidade através da socialização promovida pelo mesmo, criando a oportunidade da comunidade surda de trocar experiências, criar novos laços e vínculos, tornando-se assim uma das formas de ingresso para a comunidade surda. No que tange o esporte surdo como parte de uma identidade, ele torna-se uma peça essencial para a motivação tanto no ingresso quanto na manutenção em seus esportes e competições, sejam nacionais ou internacionais, pois é ali onde suas necessidades são preenchidas e suas aspirações tornam-se mais palpáveis.

Finaliza afirmando que o indivíduo surdo em geral, não apresenta dificuldades para a realização da prática esportiva, mesmo havendo a necessidade de adaptações, principalmente em relação à sinalização do jogo o surdo é plenamente capaz de jogar até mesmo com ouvintes. Conclui dizendo que se faz necessário maiores investigações acerca do esporte dentro da comunidade surda, tanto para levantamento histórico da mesma, quanto para maiores compreensões deste grupo.

Passaremos a analisar a produção de (SANTOS, 2019). Em sua introdução apresenta o projeto Velejando por um mundo melhor. Destacando um aluno surdo, onde o pai buscava inclusão e lazer para o filho, motivando a escrita da produção a ser apresentada. Apresenta questões históricas do clube, relatando ser a primeira flotilha e trajetória da técnica.

Dando prosseguimento apresenta uma breve contextualização do desporto surdo. Apresenta questões de organização, confederações, comitês e a forma como os surdos devem ser nomeados: Não são nomeados “atletas” ou “paraatletas”, mas surdoatletas (CBDS, 2019).

Apresenta que apesar de toda uma história olímpica e mundial bem sucedida, a vela esportiva brasileira apresenta-se como um esporte praticado majoritariamente pelas elites, devido ao custo elevado para aquisição de seus materiais básicos como o barco, a vela, a manutenção desses itens em garagem



náutica e a instrução especializada para o aprendizado e treinos. O artigo objetiva apresentar os benefícios que a prática esportiva pode proporcionar e as especificidades da prática do esporte vela.

Os autores trazem um breve resumo com referencial sobre o esporte adaptado este voltado para pessoas com deficiência motora. Assim como os demais textos até aqui apresentados que revelam que os esportes surdos não são esportes adaptados, mas esportes com adaptações, apresentam a vela para surdos como necessitando apenas de adaptações linguísticas. O desenvolvimento do trabalho narrado deu-se em parceria com o INES e PUC- Rio.

O trabalho por ser um projeto revela uma proposta, esta que é 01 implementar um novo método de ensino através de movimentos de bandeiras e a 02 criação de sinais. Pretendendo que os sinais criados se tornem referência para o esporte. Aulas práticas e teóricas, com apoio do Clube Naval Piraquê. Explica que este terá quatro etapas, as duas primeiras já foram citadas, 03 aulas práticas e teóricas, próximos passos 04 elaboração de um guia de ensino oficial de vela com glossário bilíngue. O livro contará com a descrição da história do INES.

Apresenta como resultados, que durante a realização das atividades foi possível observar o conjunto de habilidades iniciais de cada criança, para que pudesse ser feito um trabalho com o objetivo final de que todos pudessem aprender a velejar. Finalizando relatando que as maiores limitações ou barreiras que os surdos enfrentam para conhecerem e praticarem plenamente os esportes são de trato cultural, materializadas na carência e até mesmo ausência de referências bibliográficas que deem significado aos termos técnicos dos esportes – no nosso caso, a vela –, bem como a capacitação técnica de professores, instrutores e treinadores para o ensino ou o treino dos esportes pretendidos em Libras (BARBOZA & SILVEIRA, 2015a).

Passaremos a discorrer sobre (EMILIAVACA et al., 2019). O presente estudo buscou apresentar um projeto de futsal entre a Associação dos Surdos de Passo Fundo e o projeto de Extensão da Universidade de Passo Fundo, Polo Regional de Desenvolvimento do Esporte e do Lazer, e esclarecer como o esporte é importante para a vida das pessoas com deficiência.

Em sua introdução apresenta a UPF e o Projeto de extensão desenvolvido em parceria com a Universidade de Passo Fundo junto a Associação de Surdos de Passo Fundo – ASPF. O projeto visa desenvolver atividades físicas, culturais e de lazer junto a ASPF, voltado à prática da modalidade Futsal.

Apresenta ASPF esta que foi fundada em 1990, por um grupo de Surdos, com o objetivo de proporcionar a Comunidade Surda um espaço de integração, por meio de viagens, prática de esportes e lazer, principalmente um espaço de encontros onde se faz o uso da Língua Brasileira de Sinais - Libras, superando o isolamento linguístico, proporcionando a troca de informações e confraternizações entre os associados.

Apresenta fundamentação teórica sobre o esporte. Para os autores percebe-se a importância do esporte para a sociedade, pois é a partir deste que é possível o ser humano se desenvolver como cidadão, na interação entre as pessoas, inclusive pessoas Surdas.

A fundamentação teórica apresenta elementos da Revista Brasileira de Educação Física em 2009, traz um elemento importantíssimo para a compreensão, uma vez que trata do esporte como sendo algo que transcende a hegemonia do alto rendimento, pois o esporte deixa de ser algo exclusivamente “mercado” passando para práticas com ideais de promoção à saúde, valores educacionais, inclusão social e diversão.

A estratégia da implementação ocorre através de treinos que são planejados a partir do nível de desenvolvimento da equipe, nos aspectos físicos, táticos e técnicos, e utilização de materiais didáticos pedagógicos como o uso de vídeos, imagens, bandeiras, desenhos para que os jogadores compreendam as atividades a serem desenvolvidas e se tornem sujeitos do processo de formação da equipe.

A ASPF é filiada à Federação Desportiva de Surdos do Rio Grande do Sul e Confederação Brasileira de Desportos de Surdos. Assim, sempre que ocorrem jogos ou campeonatos ligados a estas entidades, a equipe de futsal participa. Destes campeonatos, a equipe participa mais assiduamente do campeonato de futsal da Federação Desportivas de Surdos do Rio Grande do Sul. O campeonato consiste em 5 etapas, onde a equipe que conquistar mais etapas é a campeã anual.

Traz como análise e apresentação dos resultados que é importante colocar que a ASPF é uma das poucas associações de Surdos que participa dos Campeonatos, com o auxílio de uma Instituição de Ensino Superior, onde a mesma disponibiliza de local para treinos e de recursos humanos para atuar junto com a associação. Concluindo que após todas as interferências positivas, a equipe apresentou melhora no rendimento e isto possibilitou uma classificação

histórica para a Copa Brasil de Futsal de Surdos 2017 e, juntamente com esta vaga, foram surgindo novas experiências marcantes e que possibilitaram o crescimento da comunidade surda de Passo Fundo.

A partir de agora passaremos a explicar (ROCHA, 2018). Ao qual em seu texto tem como objetivo analisar como é feita a cobertura do evento da Surdolimpíadas por voluntários na página do Facebook da Confederação Brasileira de Desportos de Surdos (CBDS). A pesquisa também faz uma reflexão sobre a comunicação inclusiva e discute a relevância do evento para a comunidade surda e para sociedade como um todo. A análise foi realizada com base no método da Análise de Conteúdo (AC) para o estudo das postagens divulgadas na página da CBDS.

A autora apresenta um olhar sobre a surdez e seu contexto histórico e este visto como deficiente inicialmente passando a ser percebido como sujeito social posteriormente. Apresenta o contexto histórico que diante de uma necessidade do povo surdo, foram criadas as associações. A partir dessas associações foram desenvolvidos campeonatos esportivos para a comunidade surda. Assim, além de resistência, o esporte tornou-se meio de inclusão, pois é nele que este grupo mostra as suas identidades e valoriza as suas diferenças.

Afirma que além da inclusão social, a prática esportiva promove benefícios, como o bem-estar, proporcionando satisfação ao indivíduo. A falta de visibilidade e conhecimento sobre o esporte surdo faz com que esses sujeitos tenham muitas dificuldades para realizar essa prática.

Aponta o projeto realizado em uma disciplina da sua graduação e que culminou no site<sup>2</sup>, o site traz uma proposta alegre, com cores vibrantes e informações que nos permitem aproximarmos dos esportes surdos. Intitulado: Esporte Surdo.

Em seu trabalho buscou entender como é produzida a cobertura feita por voluntários do evento analisando materiais da página do Facebook e site oficial da Confederação Brasileira de Desportos de Surdos (CBDS). Desse modo, a questão que conduziu a pesquisa foi: Como é a cobertura jornalística da Surdolimpíadas realizada por voluntários e veiculada na página do Facebook da CBDS?

---

<sup>2</sup> <https://surdoatletas.wixsite.com/esportesurdo>

Assim, o trabalho foi realizado a partir de análises midiáticas e estudos em materiais e fontes que proporcionam um melhor entendimento acerca do universo surdo no desporto. O estudo justifica-se, dessa maneira, pela necessidade de melhor compreensão sobre a comunidade surda, sua cultura e formas de inclusão na sociedade. Aspectos que devem ser discutidos sob múltiplos olhares, entre eles o da apropriação dos surdos de redes sociais como o Facebook.

Apresenta no tópico Surdos: A história e formas de comunicação no Brasil, o qual o ensino dos surdos só começou a ser praticado em 1855, quando Francez Huet lançou os fundamentos do atual Instituto Nacional de Surdos e Mudos. Antes dessa data não havia nenhum material referente ao ensino surdo no país, nem mesmo estudos isolados. De acordo com a série histórica do Instituto Nacional de Educação de Surdos (2013, p.8), a iniciativa começou individualmente, mas contou com o apoio e a proteção do Imperador Pedro II.

O texto conta a história do povo surdo, como surgiram as primeiras associações, fala sobre a visão oralista de perceber o surdo como deficiente, após a comunicação total e o bilinguismo. Em busca de uma integração, entende-se que são necessários programas que contemplem o acesso do surdo a práticas sociais e esportivas. Por outro lado, também é preciso considerar o esporte um elo fundamental entre os surdos, pois a participação em eventos e campeonatos vai além do desenvolvimento físico: a comunicação é essencial para consolidar sua identidade.

Apresenta um panorama sobre as redes sociais, e faz relação da apropriação, pela comunidade surda, de sites e redes sociais como o Facebook, é utilizada também como ferramenta para divulgação das ações esportivas e forma de comunicação e produção de sentido sobre a Surdolimpíadas e outros eventos. Partindo dessa ideia, a Confederação Brasileira de Desportos de Surdos (CBDS) passou a utilizar a página para divulgação e cobertura completa de jogos. Hoje em dia eu acompanho o instagram e sites oficiais, fato portanto que se comprova na prática.

Sobre a comunicação para e com os surdos, revela que o Facebook também possibilita à comunidade surda criar grupos como forma de interação e discussão. Segundo pesquisa realizada por Oliveira e Almeida (2017), essa opção foi a mais utilizada pelos surdos para compartilhar e discutir sobre sua cultura, contribuindo também para uma socialização com pessoas de outros lugares do mundo.

Apresenta sua metodologia, análise de conteúdo, do qual foram analisadas as estruturas textuais e imagéticas, enquanto conteúdo das postagens feitas no Facebook da (CBDS) sendo que a análise de Conteúdo desdobra-se nas etapas de pré-análise, exploração do material ou codificação e, por fim, tratamento dos resultados obtidos. A Análise de Conteúdo consiste em ler e interpretar o conteúdo analisado a partir de categorias pré-definidas.

Desta forma, vale destacar que os surdos são privilegiados por terem a oportunidade de aprenderem tanto a Língua de Sinais (LIBRAS) quanto a Língua Oral Escrita e serem biculturais. Sacks (1990, p. 352) acredita na capacidade dessa comunidade de aprender mais de duas línguas e outras culturas, enriquecendo o intelectual. A autora apresenta o trabalho de interpretação da imagem, a interpretação verbal, a relação com a cultura, o social, o histórico, enfim, com a formação social dos sujeitos.

O trabalho buscou analisar como é feita a cobertura de jogos e eventos da Surdolimpíadas a partir da análise do conteúdo de três postagens produzidas por voluntários e veiculados na página do Facebook da CBDS. Além disso, foi feito um levantamento de informações com fontes que participaram do evento esportivo, bem como com a própria Confederação. No tópico 03, apresenta as surdolimpíadas, este tópico traz informações do site oficial, que se repetem as mencionadas no texto de Di Franco.

Para a autora, a prática esportiva proporciona desenvolvimento na própria língua (LIBRAS) podendo haver uma interação das culturas do Brasil com outros países. Segundo Quadro e Massutti (2007), as festas, os jogos, os encontros nacionais foram e continuam sendo formas para propiciar a interação social e o desenvolvimento da língua surda.

O debate sobre inclusão e direitos é cada vez mais real, por isso, a visibilidade do esporte surdo é uma maneira de colocar em pauta o tema e a sua importância. “A noção de realidade que o jornalismo esportivo carrega nos tempos atuais torna a cobertura esportiva tão brilhante quanto qualquer outra no jornalismo. O ponto-chave é que, muitas vezes, tal cobertura exige mais do que noção de realidade” (COELHO, 2015, p.22).

Passando para a análise da página da CBDS no Facebook, a qual divulga as Surdolimpíadas (Deaflympics), que é pouco tratada entre os grandes veículos de comunicação tradicional. A última competição aconteceu no ano de 2017, em Samsun, na Turquia, e a CBDS encarregou-se de fazer toda a cobertura do

evento divulgando os resultados dos atletas brasileiros. Ainda, a página divulga postagens diárias de eventos, jogos e vídeos (perfis, relatos, campeonatos, etc.) para a comunidade surda e outros.

Para a sua análise foram selecionados três materiais distintos, sendo eles: dois vídeos e uma postagem com foto. Também para sustentar a análise, foi feita uma entrevista com um surdoatleta, Matheus Rocha da Costa, que compete na modalidade badminton pela seleção brasileira e uma troca de e-mails com a CBDS para mais informações sobre a Surdolimpiadas.

A autora segue sua análise do vídeo de abertura, descrevendo que pode-se observar que o conteúdo não é totalmente acessível à comunidade surda, pois o vídeo tem áudio e não tem nenhum intérprete fazendo a interpretação para os usuários surdos, isso levanta a discussão se a página é realmente acessível. Além disso, a hashtag #SomosTodosSurdolímpicos traz um discurso de inclusão, mas se contradiz com o restante da publicação, que não tem essa acessibilidade. A postagem também dispõe de pouca informação no texto introdutório, dificultando a interação da comunidade com o conteúdo.

Para a análise da Foto do medalhista (bronze) Gui - natação. Revela que também não podemos deixar de pensar na questão da acessibilidade, pois a publicação deveria ter agregado novamente um vídeo com um intérprete fazendo uma leitura da foto. O texto introdutório da postagem também é bem curto o que pode dificultar na leitura do surdo, não sendo suficiente para se comunicar com os mesmos.

Traz por fim, o último material analisado, um vídeo do dia 12 de dezembro de 2017, produzido para a seleção de novos voluntários da CBDS. O material tem 8 minutos e 25 segundos de duração e mostra uma moça vestida com a camiseta do Brasil com as logomarcas da Confederação em um ambiente neutro para que não haja uma dispersão do telespectador. O vídeo também conta com um texto introdutório, sendo ele: “Publicamos este vídeo para as pessoas fluentes em Libras interessadas em participar da seleção de voluntários para atuar na equipe de comunicação da CBDS a partir de 2018”. Também notou-se que o vídeo não tem som ambiente e na publicação tem um link que dá acesso a outra página onde aparece o mesmo vídeo acompanhado da tradução em português no formato de texto para aqueles internautas que não são fluentes na Língua Brasileira de Sinais e queiram entender do que se trata o conteúdo.

Outro tópico relevante intitulado: Surdolimpíadas na opinião de quem participa, a autora revela que em outros países a Surdolimpíadas é tratada como um evento de grande proporção e divulgada em todos os veículos de comunicação, principalmente na TV. Além disso, o surdoatleta espera que um dia a competição tenha uma propagação tão boa no país quanto lá fora, não só as Olimpíadas dos Surdos como todos os outros eventos esportivos organizados pela CBDS, pois infelizmente os amistosos e campeonatos ainda dependem de redes sociais para se propagarem. Finalizando a narrativa, dizendo que os próprios surdoatletas têm esperança de uma melhor divulgação do seu trabalho e esforço e que as próprias mídias deveriam expressar maior interesse nesses conteúdos. De acordo com o surdoatleta Matheus Rocha, depois que se aprende o esporte ele se torna sua vida e ele não saberia mais viver sem o desporto.

Apresenta em considerações finais, que a pesquisa se baseou em um estudo aprofundado sobre a história da comunidade surda e sobre a cobertura da Surdolimpíadas. Com base nisso, pode-se notar diversas falhas na comunicação e também falhas de acessibilidade. Contudo, é importante reforçar que mesmo que a comunidade surda utilize sites e redes sociais para divulgação, ainda há uma grande barreira a ser vencida entre os surdos e a sociedade como um todo.

Neste caso, o Facebook da CBDS não está cumprindo sua função com sucesso, pois postagens de fotos e vídeos podem deixar de ser entendida facilmente por falta de acessibilidade, como a falta de vídeos acompanhando as publicações, pois mesmo que o conteúdo esteja acompanhado de textos introdutórios, devemos lembrar que os surdos têm uma vasta dificuldade com a Língua Portuguesa. Conclui-se que o meio jornalístico ainda têm buracos que precisam ser preenchidos com dedicação, deve ser mais ativo e humano envolvendo pessoas com deficiência no geral e fazendo com que a informação se propague para todos.

Apresentaremos o texto de (EMILIAVACA, 2020). Intitulado: Análise estabiliométrica de atletas de futsal ouvintes e surdos. Inicia suas colocações falando de pessoas com deficiência, caracterizando os surdos como pessoas com déficits, valoriza a atividade física e faz associação com a qualidade de vida. Utiliza a escala de borg como uma forma de avaliar o indivíduo. Expressa que os surdo necessita de inclusão, traz estudos que reforçam o surdo como possuindo déficits em relação ao equilíbrio. Apresentando como sendo seu objetivo:

Diagnosticar a diferença entre o equilíbrio estático e dinâmico e o centro de gravidade de atletas de futsal não ouvintes e ouvintes amadores.

Traz como problema de pesquisa: Pessoas surdas, congênitas ou com deficiência auditiva que realizam atividade física moderada apresentam parâmetros de centro de gravidade e de equilíbrio estático e dinâmico semelhante as pessoas ouvintes? Quanto ao objetivo geral buscou-se comparar as medidas establiométricas entre atletas de futsal não ouvintes congênitos ou com deficiência auditiva e ouvintes amadores.

A sua Revisão da literatura, contempla os termos envelhecimento, atividade física para pessoas com deficiência, equilíbrio e baropodometria. Os demais elementos não são apresentados e aparecem como acesso restrito, sendo eles resultado, discussão e conclusão. Apresenta apenas as Considerações Finais onde o autor explica que se faz necessário retornar os achados aos participantes o que a pandemia impossibilitou de assim fazê-lo limitando a publicação na íntegra de seus achados e que pensa no futuro divulgar.

O último texto a ser analisado será de (FERREIRA, 2021) que em sua dissertação, teve como objetivo central conhecer e analisar os efeitos do movimento esportivo surdo na produção de modos de vida surda na contemporaneidade. A partir das lentes teóricas dos campos dos Estudos Culturais e dos Estudos Surdos, de uma vertente pós estruturalista em educação, a pesquisa aproximou-se de uma abordagem de cunho etnográfico-participativo para produção e análise das materialidades, sendo elencadas, a partir delas, as seguintes ferramentas conceituais: Sujeito (Michel Foucault); Discurso (Michel Foucault); Representação (Stuart Hall).

A materialidade produzida gerou um conjunto de dados coletados por meio do exercício de observação simples participante, registradas em um diário de campo e por questionário on-line realizado com líderes surdos representantes do movimento esportivo surdo. Durante o fazer da pesquisa, a autora percebeu a possibilidade de se narrar os sujeitos surdos para além das questões escolares ou acadêmicas, realizando um deslocamento do contexto escolar para a vida social surda. A autora inicia se apresentando, contando como foi o percurso até chegar a pesquisa.

Os caminhos metodológicos: apresentam, após participar das paralimpíadas a autora, ao retomar as atividades profissionais na escola de surdos, fui interpelada pelos alunos que me fizeram o seguinte questionamento: “Por que os



surdos não participam da Paralimpíada?” Ao pesquisar para responder-lhes, descobri que existe olimpíada somente para pessoas surdas, denominada Surdolimpíada. A partir desse contexto, planejou uma aula sob a temática: Diferenças/Particularidades entre Paralimpíada e Surdolimpíada.

Os fatos e contextos apresentados pela a autora, muito contribuem para a compreensão histórica dos esportes surdos. Vale ressaltar que a autora também cita DI FRANCO, por muitas vezes, a referência histórica cultural, provém desta autoria.

A autora se posiciona, utilizando referenciais diversos, como Bondía (2002) quando este ressalta que: “é experiência aquilo que ‘nos passa’”, aquilo que nos toca ou aquilo que nos acontece, e, ao nos passar, somos formados e transformados. Nesse sentido, ao ser afetada pelas produções do grupo de pesquisa em que participava e pelas leituras dos Estudos Culturais, a autora passou a compreender a constituição do sujeito surdo deslocada de um olhar clínico-terapêutico, para um olhar que abandona a noção de sujeito como uma entidade já dada, ou seja, uma entidade natural, pré-existente ao mundo social, político, cultural e econômico (VEIGA-NETO, 2003). Esses deslocamentos e o encontro com outras leituras mobilizou a construção da sua problemática de estudo para pensar como o movimento esportivo surdo produz e potencializa práticas culturais que constituem modos de vida surda na contemporaneidade.

Como Lócus de sua pesquisa, fala que no contexto deste estudo, a surdez é entendida como um traço identitário de um grupo de sujeitos que têm, na língua de sinais, sua principal marca linguística e cultural. A articulação entre os Estudos Culturais e os Estudos Surdos possibilita pensar a cultura surda e analisar seus artefatos. Os Estudos Surdos surgiram a partir da necessidade de outros olhares sobre a surdez e os surdos, tal campo de investigação abre inúmeras possibilidades de pensar como os sujeitos surdos vêm produzindo e compartilhando os modos de ser surdo no cenário contemporâneo. Assim, temas como cultura surda, identidade, língua de sinais, povo surdo, subjetividade surda, história cultural surda, arte surda, intérprete de língua de sinais, o trabalho para surdos, vem compondo um território amplo e vasto de pesquisa no campo da educação de surdos.

Reafirma como problema para este estudo pensar como o movimento esportivo surdo produz e potencializa práticas culturais que constituem modos de vida surda na contemporaneidade. Os objetivos propostos para a reflexão são: 1.

conhecer a história do movimento esportivo surdo como elemento constituidor de modos de vida surda contemporânea; e 2. analisar os efeitos do movimento esportivo na produção de modos de vida surda na contemporaneidade.

Apresenta como título do seu tópico dois: O que estamos produzindo na articulação entre esportes, educação de surdos e práticas culturais, para tanto revela que, ao realizar o levantamento das produções que articularam os temas: “esportes”, “educação de surdos” e “práticas culturais”, possibilitou-me constatar a afirmação de Marco Aurélio Rocha Di Franco no que tange às poucas pesquisas relacionadas com essa temática.

Deixo as colocações da autora esta que expressa que no segundo semestre de 2019, meses antes da banca de qualificação pesquisa, entrou em contato com a dissertação Esportes surdos na constituição do ser social: o resgate histórico sob a perspectiva da educação ambiental. A autora apresenta um resumo do texto do autor supracitado, o que não iremos aprofundar, aos quais seus textos já foram explanados e apresentados anteriormente. Revela que em dezembro de 2019, foi contemplada com a tese de Marco Aurélio Rocha Di Franco e a partir da leitura, passou a entender a surdez a partir do lugar sócio antropológico, que acredita que os surdos constituem um grupo minoritário, de sujeitos visuais, constituídos histórica, cultural e linguisticamente, emergindo, assim, o conceito de cultura surda, que tem como um dos principais artefatos a Língua de Sinais.

Com sua entrada no campo dos Estudos Culturais e dos Estudos Surdos na perspectiva pós-estruturalista e as experiências como professora de Educação Física em uma escola de surdos, fui percebendo e inquietando-me por discursos e práticas discursivas que centralizam esses sujeitos apenas em alguns elementos do fator linguístico.

Revela que todavia, por ser uma profissional de Educação Física com atuação tanto no contexto escolar, como também nos contextos sociais, de lazer/recreação, e entender/defender que o sujeito surdo não se constitui apenas pelo fator linguístico, ela direcionou seu olhar para o corpo desses sujeitos não somente em um corpo biológico, composto por músculos, ossos e tendões, mas um sujeito sócioantropológico, afirma que em sua pesquisa, propôs o exercício de olhar a prática esportiva de forma mais ampla, como um elemento cultural e social consumido pela comunidade surda.

A autora percebeu que para alargar esse olhar acerca das práticas esportivas no cenário das comunidades surdas, em meio à conversas informais

em ambientes acadêmicos, familiares, profissionais e de lazer, que a cidade de Santa Maria, região central do Rio Grande do Sul, que estes espaços viabilizam os encontros surdos-surdos, dentre os quais destacou o “vôlei” que acontece no Farrezão, nas segundas-feiras, o “futsal” que acontece aos sábados também no mesmo local, promovidos pela Associação de Surdos desta cidade, e o “Grupo de Ciclismo”, composto por surdos e ouvintes, realizado pela Fort Bike Shop nas quartas-feiras. A coleta de dados para a pesquisa se deu, principalmente, a partir de dois instrumentos: observação participante (registro dos diários de campo) e questionário online com líderes esportistas surdos.

Seu trabalho é riquíssimo e apresenta relatos de suas observações, são elas: *Ao observar alguns acontecimentos durante a 8ª Liga de Futsal de Surdos de Santa Maria, interpelou um dos atletas surdos, que estava ao redor da quadra, sobre a importância deste acontecimento. Ele respondeu: “Venho assistir o futsal surdo para conversar, bater papo em LIBRAS. Porque surdo é diferente do ouvinte. O ouvinte é fácil conversar no dia a dia. Já o surdo não tem tempo para conversar no dia a dia. A Liga de Futsal é um espaço para os surdos baterem papo. É muito importante porque diferente dos ouvintes, os surdos não conseguem se comunicar no dia a dia. Um exemplo disso é no trabalho, é difícil às vezes, não tem outros surdos para realizar a comunicação ou um surdo trabalha distante do outro. Em casa, não tem comunicação com a família, então sentem-se sozinhos. Por isso, participam da Associação de Surdos. Gosto de ver o jogo, mas não gosto de competição”.* (DC, 08/06/19). Em seu texto o tempo todo, ela nos apresenta relatos, cita exemplos, sendo uma leitura muito prazerosa, que nos remete ao ambiente citado, aproximando-nos de sua pesquisa, sendo de fácil compreensão, foram escolhidos apenas alguns trechos para serem exemplificados.

O tópico seguinte foi nomeado: As recorrências de analíticas. Expressa que há uma força potente nos encontros esportivos surdos-surdos que possibilitam aos participantes construir uma identidade coletiva, resultado da afirmação do valor da língua de sinais para a vida das pessoas surdas, ou seja, há uma necessidade dos sujeitos surdos de estarem com seus pares para manutenção da sua língua. Para ela, outro elemento importante que se desprende dessas recorrências é a ideia de que as práticas esportivas se alinham ao movimento surdo a partir da relação do esporte como um artefato cultural. Desse modo, ela entende que o movimento esportivo surdo está relacionado mais à prática cultural

do que à Educação Física adaptada, no sentido da superação. No campo da educação de surdos, o esporte assume um lugar de prática cultural que produz efeitos no modo da vida surda contemporânea.

O tópico 3 apresenta o movimento surdo e suas articulações com o esporte, cita:

“Nós precisamos deste movimento, pois é através deste que explicitamos nossas lutas, é como se fosse uma agitação social, no sentido de estarmos com nossos corpos em movimento e também nossas mãos, para que estejamos cada vez melhor constituídos enquanto comunidade.”  
(CALDAS, 2012, p. 144).

Mostra um recorte das condições históricas nas quais emerge o movimento surdo, suas bandeiras de lutas, como também a articulação com os esportes. De acordo com Mottez (1989 apud BENVENUTO; DIDIER, 2016), o ano de 1834 foi considerado um marco da história surda, a data de nascimento da nação surda, bem como o início do culto ao Abade de l'Épée<sup>25</sup>. Esses dois acontecimentos caminham lado a lado, sua filiação é evidente, mas indireta. O movimento surdo não iniciou com o culto ao Abade de l'Épée; a nação surda-muda<sup>26</sup> (MOTTEZ, 1989, p. 345 apud BENVENUTO; DIDIER, 2016) nasceu como reação à ameaça de extinção do ensino das línguas de sinais, iniciado pelo Abade no século XVIII, que representava um grande legado dos surdos, por reconhecer a existência da língua dos sujeitos surdos.

Afirma que os acontecimentos contribuíram para a mudança na história da educação dos surdos: eles deixam os bancos da escola e se tornam não somente profissionais de seu próprio ensino, mas também atores políticos. O ensino da fala articulada passou a ser realizado somente por profissionais ouvintes, restringindo a função dos professores surdos ao cargo de simples repetidores. Para além da questão estritamente pedagógica, a introdução de uma orientação oralista marcou um movimento que desencadeou a resistência dos surdos.

Em continuidade ela relata que em 1834, 122 anos após o nascimento do Abade de l'Épée e época do declínio de sua obra, Ferdinand Berthier, professor surdo da Instituição de Paris, juntamente com alguns de seus colegas surdos, como Alphonse Lenoir e Claudius Forestier, resolvem criar um Comitê de surdos-mudos. A primeira decisão deste comitê, na sessão de 15 de novembro de 1834, foi organizar

banquetes anuais para celebrar o nascimento do “pai dos surdos-mudos” – evento único que foi uma grande revolução para o povo surdo-mudo. Não se trata de uma ideia inovadora, mas os banquetes do século XIX, além de reforçarem o laço social é também, inclusive desde a Grécia Antiga, um tipo de atividade política de que dispõem os cidadãos (ROBERT, 2010 apud BENVENUTO; DIDIER, 2016).

Outro fator relevante em seu texto é que os surdos, intencionando romper com representações e estereótipos produzidos na antiguidade e na Idade Média, assumiram, a partir do século XIX, sua posição no âmbito público e político. A língua de sinais, abolida dos espaços educacionais, devido à ideologia oralista, manteve-se em outros espaços nos quais os surdos se agrupavam para viver o seu dia a dia, conseqüentemente, surgem as atividades relacionadas ao lazer. Desta maneira, surgem os reagrupamentos cidadãos, artísticos, esportivos e profissionais surdos. Em vista disso, o esporte torna-se a nova bandeira do movimento surdo aliançado à luta pelo reconhecimento da língua de sinais, denominado movimento esportivo silencioso, na primeira metade do século XX (BENVENUTO; DIDIER, 2016). Após a breve apresentação histórica dos acontecimentos que contribuíram para a emergência do movimento surdo, apresenta na sequência, um recorte da trajetória na luta por seus direitos fundamentais no Brasil.

Para a autora no que tange a tais necessidades, além da garantia e reconhecimento da LIBRAS como língua própria da comunidade surda brasileira, estava presente na pauta o item “Associação e Esporte”, que teve por objetivo destacar o papel das associações de surdos no fortalecimento político e cultural da comunidade surda, bem como promover a importância da prática de diferentes modalidades esportivas pelos surdos (DE BRITO; NEVES; XAVIER, 2013).

Após um longo percurso de mobilizações e lutas do movimento surdo, denominado, no século XVIII, como “Banquetes dos surdos-mudos”, destaca o reconhecimento e a oficialização da Libras no Brasil pela Lei 10.436/2002 (BRASIL, 2022) e sua regulamentação pelo Decreto 5626/2005 (BRASIL, 2005). Nesses documentos, os sujeitos surdos passam a ser reconhecidos como membros de uma comunidade linguística, com direito ao acesso e uso da língua de sinais e uma educação nessa língua. Entretanto, o movimento surdo continuou na luta para a garantia de direito de uso dessa língua em diferentes contextos sociais. A autora finaliza o tópico, relatando datas, eventos, Leis. O que considero importantíssimo para conhecimento dos movimentos surdos.

Passa a narrar o esporte como elemento aglutinador dos sujeitos surdos, e considera ser importante ampliar as reflexões acerca do potencial do esporte para a cultura surda. Citando (Santin, 2001, p. 74), “as práticas esportivas constituem, hoje, um sistema sociocultural construído como parte da cultura do movimento humano enquanto fator decisivo no processo de socialização do ser humano”. Ainda segundo Santini (2001), o esporte é identificado como: O esporte torna-se potente para qualificar uma cultura humana e, dentro dessa cultura, está a cultura surda, e esta tem o direito de se apropriar de todos ou outros âmbitos de cultura, inclusive da cultura esportiva. Assim, o esporte se apresenta na cultura surda desde os movimentos de resistências por meio do Conto de l’Epèe, que vem sendo narrado por décadas na “História dos Surdos”, simbolizando a transformação de uma situação de isolamento na qual viviam os sujeitos surdos para uma vida em comunidade.

Em continuidade, considera-se a importância das associações de surdos para fortalecer os vínculos entre os pares surdos, bem como assegurar seu direito e contribuir para a preservação da língua de sinais da identidade cultural surda e, conseqüentemente, fomentar a luta pelos direitos dos surdos. No contexto brasileiro, duas grandes potentes organizações se ocupam de integrar os surdos, lutar pelos direitos culturais, educacionais, linguísticos e políticos: a FENEIS, fundada no dia 16 de maio de 1987, e a Confederação Brasileira de Surdos (CDS), ambas entidades filantrópicas e sem fins lucrativos (MONTEIRO, 2006)

Para a autora, devemos sempre lembrar que o esporte é uma ótima ferramenta que reúne todos, inclusive surdos, em qualquer lugar do mundo! Bom, sinceramente, o esporte surdo fez a comunidade surda crescer ao longo do ano e de ter a oportunidade de lutar pelo direito igual, da nossa necessidade. Ela acredita até hoje, que há muito tempo o esporte fez a comunidade surda crescer pois a união dos surdos através do esporte fez partirem para outras oportunidades como a luta dos direitos no mercado de trabalho, da importância de acessibilidade, nos respeitos, na educação, na diversidade de valorização cultural e outros. Além disso, como todos sabem, o esporte reúne pessoas de qualquer mundo, de qualquer raça, gênero, religião, etc. Uma ferramenta indispensável onde todos podem participar juntos.” (CBDS/A). A autora aborda outros elementos que serão citados apenas, são eles comunidade surda e cultura surda.

Seguindo com o fenômeno esportivo, ela percebe, nas literaturas, como também na materialidade produzida para esta pesquisa, que o fenômeno esportivo

sofreu algumas transformações no interior das associações de surdos, pois ele emerge a partir do aspecto “Associacionista” denominado Esporte-Participação, referenciado com o princípio do prazer, do lúdico, tendo como finalidade o bem-estar social dos seus participantes (TUBINO, 2011), desencadeado pelo culto ao Abade l’Epèe, transformando-se para o aspecto competitivo, ou seja, esporte-performance ou de rendimento.

Em entrevista à autora, o presidente da associação de surdos de Santa Maria afirma que ocorreram mudanças da concepção do esporte de alto rendimento para a concepção do esporte como lazer em sua narrativa. O esporte centra o surdo na sua história e mostra a importância dessa prática para a formação de sua comunidade, como traz Di Franco (2019). O autor destaca que o esporte surdo não nasce numa concepção de cultura da saúde, cuidado com o corpo, mas sim num contexto antropológico, de autonomia e legitimidade de uma comunidade emergente.

A autora percebe que existem potencialidades do movimento esportivo surdo por meio das práticas culturais, destinando um capítulo comunicando que este tem a intenção de apresentar os efeitos do movimento esportivo surdo na produção de modos de vida surda na contemporaneidade e trata de um exercício analítico que foca na categoria de análise: movimento surdo esportivo como prática cultural associada a formas de vida surdas afastadas da lógica da superação e da deficiência. O que afirma seu posicionamento do modo de perceber o sujeito surdo.

Imersa nesse contexto investigativo, traz algumas possibilidades desprendidas da materialidade produzida para essa empreitada analítica. Evidência, nesse movimento, um deslocamento das representações acerca dos sujeitos surdos enquanto anormais, deficientes e incapazes, para um espaço de representação de empoderamento cultural. Percebe que esse deslocamento produz efeitos na vida dos sujeitos surdos, seja na conquista de espaços sociais em igualdade com os sujeitos ouvintes/comunidade ouvinte e na possibilidade de espaços outros de encontros surdos-surdos e de empoderamento da cultura surda para além do espaço escolar.

Pensa que as práticas esportivas desenvolvidas junto das instituições escolares potencializaram a mobilização do movimento surdo na luta por reconhecimento do esporte surdo em outras instâncias. Cita o autor Valter Bracht (2005) que ajuda a entender que o esporte se desenvolveu junto às instituições escolares no processo de modernização dos séculos XIX e XX.

Afirma que a comunidade surda acompanhou o desenvolvimento da sociedade, porém ficou marginalizada devido à falta de políticas linguísticas que reconhecessem tais especificidades. Por outro lado, pode-se compreender que foi justamente as práticas esportivas que possibilitaram a ampliação das mobilizações coletivas dos sujeitos surdos, assim esses sujeitos empreendem-se nas atividades esportivas, inicialmente, em seu aspecto associacionista e, posteriormente, expandindo-se por meio do movimento olímpico. Bracht (2005, p. 100) ressalta que:

Cabe salientar que, para além de apresentar a surdolimpíada como uma questão de inclusão social, a seção seguinte intenciona mostrar, por meio desse evento esportivo, o deslocamento das representações acerca dos sujeitos surdos, em especial, a noção do empoderamento cultural e linguístico e do afastamento da ideia de um sujeito esportista surdo incapaz e deficiente.

Assim, como efeitos do deslocamento das representações produzidas acerca dos surdos e do esporte, emerge a Surdolimpíada como uma ação do movimento surdo esportivo como forma de resistência surda. “Surdolimpíada” ou “Deaflympics” consiste em um evento multidesportivo internacional direcionado para surdoatletas, que ocorre a cada quatro anos. Esse nome constitui-se a partir da combinação das palavras “surdo” e “olimpíada”, remetendo ao Jogos Olímpicos, denominada também como “Olimpíadas para Surdos”.

Para refletir os efeitos que a Surdolimpíada produz nos modos de vida surda contemporânea, traz o termo Deafhood “raízes surdas”. Para Quadros e SuttonSpense (2006, p. 114 apud DALLAN, 2013, p. 101), esse conceito representa “o processo através do qual uma pessoa descobre e desenvolve uma identidade surda, como um membro de uma comunidade coletiva visual”. Para elas, ao contrário dos estereótipos sobre os sujeitos surdos, as raízes surdas envolvem um processo ativo.

Diante das literaturas, percebe a potência da Deaflympic ou Surdolimpíada como um lugar para a produção de raízes surdas por meio do esporte com o objetivo de deslocarem-se da condição de oprimidos para a condição de ser cultural, recriando um novo território discursivo, novas narrativas para outras representações sobre os sujeitos surdos, distanciadas da “surdez”, e do audismo como expressão do colonialismo ouvinte, referindo-se a um novo “termo” para refutar a “surdez” e também uma arma simbólica de combate e de resistência (FERNANDES; TERCEIRO, 2019).



Finaliza o tópico entendendo que as narrativas apresentadas permitem inferir que a Surdolimpíada constitui um elemento de resistência surda às práticas de normalização imposta pelos modelos de deficiência, no entanto, faz necessário a emergência da visibilidade. Assim, a Surdolimpíada constitui-se um elemento potente para a construção de novas representações acerca dos sujeitos surdos, produzindo raízes surdas, fortalecendo e legitimando o encontro surdo-surdo. Logo, a expansão do movimento surdo possibilitou o empoderamento da cultura surda, encontrando outros espaços para a produção simbólica dessa cultura e maiores possibilidades para continuar sua distinção social como surdos (PERLIN; QUADROS, 2006, p. 182 apud DALLAN, 2013, p. 104).

Em suas considerações finais apresenta os resultados da pesquisa de mestrado, que teve a intenção de conhecer e analisar a história do movimento esportivo surdo, bem como e analisar os efeitos do movimento esportivo surdo na produção de modos de vida surda na contemporaneidade. Para responder a esses objetivos, elegeu o campo dos Estudos Culturais e dos Estudos Surdos como lentes teóricas para a análise empreendida.

Em consonância com Di Franco (2019), percebeu as poucas pesquisas que articulam o campo da Educação Física, especificamente em relação aos esportes e os Estudos Surdos, ou seja, poucas pesquisas pensam/problematizam os sujeitos surdos para além das questões linguísticas, centradas em como os sujeitos surdos aprendem, isto é, temáticas articuladas com o bilinguismo e oralismo.

Contudo, para ela sua pesquisa não teve como objetivo apresentar de maneira cronológica e linear os registros da “História dos Esportes Surdos no Brasil”, mas os recortes tornaram-se importantes para ajudar na compreensão dos efeitos do movimento esportivo surdo na vida dos sujeitos surdos na contemporaneidade. Sua pesquisa possibilitou novos olhares sobre os sujeitos surdos no que tange às suas diferentes possibilidades de existência, mostrando que é possível pensar/problematizar a constituição do sujeito surdo nos contextos de lazer/recreação, qualidade de vida, atividades que promovem a saúde, até mesmo a estética, ou seja, o sujeito híbrido contemporâneo, respondendo às minhas inquietações pessoais/profissionais ao circular nesses espaços sociais e não encontrar os sujeitos surdos.

O conceito trazido – movimento esportivo surdo – é potente para romper com representações construídas sobre os surdos articuladas ao esporte, de modo que permitem entender os deslocamentos das representações de sujeitos com

deficiência para sujeitos como cultura, língua e identidade. Nesse sentido, toma a escrita final deste trabalho com a abertura para múltiplas leituras e infinitas possibilidades de produção de novos textos.

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Iniciarei as considerações finais, abordando a temática da visão cultural sobre surdez e a visão clínica patológica, dentre as quais podemos perceber os sujeitos surdos. Tornou-se claro que um autor surdo que se posiciona pertencente à cultura surda, apresenta um discurso de valorização da percepção do sujeito surdo através desta, este autor denominado Marco Aurélio Di Franco foi referenciado e serviu de suporte teórico para a maioria dos trabalhos analisados e de autoria posterior a sua. A visão clínica patológica a qual os surdos são percebidos como deficiente auditivos, foi apresentada apenas em um dos nossos achados, no estudo: Análise

estabiliométrica de atletas de futsal ouvintes e surdos. Sendo assim consideramos que a maior parte dos pesquisadores, procuram fundamentar seus estudos sobre a ótica da visão cultural de surdez.

Daremos destaque para o autor que foi referenciado e citado em outros trabalhos DI FRANCO, consideramos a partir do que nos foi apresentado que este autor é uma referência, para as produções sobre esporte surdos, sendo que o que valoriza ainda mais seu posicionamento é a sua condição de sujeito surdo, tornando uma potência no meio acadêmico, valorizando sua comunidade e cultura.

Por vezes os autores revelam que foram poucas as produções encontradas para referenciar seus trabalhos, o que pudemos constatar que apenas doze produções brasileiras, encontram-se nas bases de dados das quais tivemos acesso, colaborando para a colocação que nossos autores expressam. Quando comparado com as produções sobre a educação de pessoas surdas, ou produções que envolvam a linguagem de pessoas surdas, este número é imensurável.

Estudos como o que nos propomos a fazer visam apontar a atual situação das produções brasileiras sobre a temática dos esportes surdos, a qual compreendemos que necessitam ser ampliadas, ao que se refere a área da Educação Física, de nosso interesse, consideramos de suma importância que novos estudos surjam e outras produções possam vir a agregar esta temática pouco explorada, como mencionado das doze produções, seis pertencem ao mesmo autor, consideramos ser relevante a variabilidade de olhares sobre uma temática, para que as discussões ocorram, optamos neste estudo apresentar as produções e o teor de suas narrativas. Sugerimos que outros estudos sejam feitos para fomentar a discussão aqui lançada.

## REFERÊNCIAS

EMILIAVACA, Alex Luís *et al.* **SURDOS E O FUTSAL: RESPEITO, DIALOGOS E AUTONOMIA.** CENTRO VIRTUAL DE CULTURA SURDA /REVISTA VIRTUAL DE CULTURA SURDA, Petrópolis RJ, n. 25, p. 01,09, 1 mar. 2019. Disponível em: <https://editora-arara-azul.com.br/site/admin/ckfinder/userfiles/files/7%C2%BA%20Artigo%20REVISTA%2025%20de%20%20ALEX%20LUIS%20EMILIAVACA.pdf>. Acesso em: 30 abr. 2022.

DI FRANCO, Marco Aurelio Rocha. **Esportes surdos na constituição do ser social : o resgate histórico sob a perspectiva da educação ambiental.**

2014. 81 f. Dissertação ( Programa de Pós-Graduação em Educação Ambiental) - Instituto de Educação, Universidade Federal do Rio Grande. Rio Grande, 2014.

DI FRANCO, Marco Aurélio Rocha *et al.* **SURDOATLETAS NAS DEAFLYMPICS: SILÊNCIOS DA MEMÓRIA ESPORTIVA BRASILEIRA.** Revista eletrônica UFRJ - Arquivos em Movimento. Rio de Janeiro, 2021. Disponível em: <https://revistas.ufrj.br/index.php/am/article/view/38663/pdf>. Acesso em: 28 abr. 2022.

DI FRANCO, Marco Aurélio Rocha . **ESPORTES SURDOS NA CONSTITUIÇÃO DA IDENTIDADE.** *In:* SBECE-SIECE, n. 6-3. 2015. Anais eletrônicos [...] Canoas/RS: ULBRA, 2015. 01,08 p. Disponível em: [http://www.2015.sbece.com.br/resources/anais/3/1430063771\\_ARQUIVO\\_Completo\\_SBECE\\_EsporteSurdos.pdf](http://www.2015.sbece.com.br/resources/anais/3/1430063771_ARQUIVO_Completo_SBECE_EsporteSurdos.pdf). Acesso em: 28 abr. 2022.

DI FRANCO, Marco; BOCHERNTSAN, Denize C. ; MAZO, Janice. **SURDOLIMPÍADAS: MEMÓRIAS DA PARTICIPAÇÃO BRASILEIRA : (1993-2017).** *In:* SBECE, n. 8. 2019. Anais eletrônicos [...] Canoas/RS: ULBRA, 2019. 01,13p. Disponível em: [https://www.2019.sbece.com.br/conteudo/view?ID\\_CONT EUDO=431](https://www.2019.sbece.com.br/conteudo/view?ID_CONT EUDO=431). Acesso em: 28 abr. 2022.

FERREIRA, Aline do Prado **O movimento esportivo surdo: produções de modos de vida surda na contemporaneidade 2021.** 119 p.; Dissertação ( Programa de Pós-Graduação em Educação - Instituto de Educação, Universidade Federal de Santa Maria. Rio Grande, 2021.

FRANCO, Marco Aurélio Rocha di. **SURDOLIMPÍADAS (DEAFLYMPICS): HISTÓRIAS E MEMÓRIAS DOS ESPORTES SURDOS NO BRASIL (1993-2017).** 2019. 111 f. Tese (Doutorado) - Curso de Escola de Educação Física, Fisioterapia e Dança, Programa de Pós-Graduação em Ciências do Movimento Humano, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre,

2019.

FRANCO, M. A. R. D., Paludo, S. D. S., & Lebedeff, T. B. (2015). **Esportes surdos na constituição do ser social: uma compreensão histórica sob a perspectiva da Educação Ambiental.** *Revista Educação Especial*, 28(52), 365–376. <https://doi.org/10.5902/1984686X14964>

GAYER, Maurício Moraes. **MEMÓRIAS DE UM TIME DE FUTSAL DE SURDOS:** o esporte como prática de afirmação identitária. Orientador: Janice Zarpellon Mazo. 2018. 54 p. TCC (Licenciatura em Educação Física.) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2018. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/187406>. Acesso em: 11 fev. 2022.

ROCHA, Aline Carrijo do Vale. **Comunicação para e com os surdos: análise da cobertura da surdolimpíadas.** 2018. 41. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Comunicação Social – Habilitação em Jornalismo) – Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2018.

SANTOS, Leonardo & Gandolpho, Luisa & Branco, Murilo. (2019). **A IMPLANTAÇÃO DO ESPORTE VELA NO INSTITUTO NACIONAL DE EDUCAÇÃO DE SURDOS** THE IMPLANTATION OF SAILING SPORT IN BRAZILIAN NATIONAL INSTITUTE EDUCATION OF DEAF. 38. 30.